

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

FERNANDO DE JESUS CALDAS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO EDITORIAL DA SAÚDE
PÚBLICA EM SERGIPE: DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE DIRETRIZES
PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA**

**São Cristóvão-SE
2025**

FERNANDO DE JESUS CALDAS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO EDITORIAL DA SAÚDE
PÚBLICA EM SERGIPE: DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE DIRETRIZES
PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes

**São Cristóvão-SE
2025**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C145m	Caldas, Fernando de Jesus. A mediação da informação na produção editorial da Saúde Pública em Sergipe: desenvolvimento de manual de diretrizes para publicações da Editora FUNESA. / Fernando de Jesus Caldas. - São Cristóvão, 2025. 104 f. : il. ; color. Orientadora: Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes. Dissertação (mestrado profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2024. 1. Mediação da Informação. 2. Informação em Saúde Pública. 3. Editoração – FUNESA. 4. Sergipe. 5. Ciência da Informação. I. Nunes, Martha Suzana Cabral, orient. II. Título. CDU 614:02:070 (813.7) CDD 020
-------	---

Ficha elaborada pela bibliotecária Maria Edvânia da Silva Pereira CRB – 5/2098

FERNANDO DE JESUS CALDAS

**A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO EDITORIAL DA SAÚDE
PÚBLICA EM SERGIPE: DESENVOLVIMENTO DE MANUAL DE DIRETRIZES
PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para avaliação no Seminário de Qualificação do Mestrado Profissional em Ciência da Informação.

Aprovado em: 31 de janeiro de 2025.

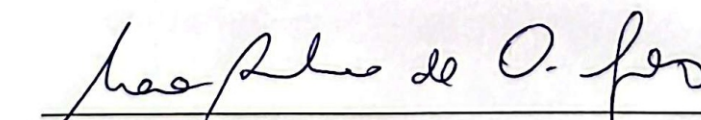
BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARTHA SUZANA CABRAL NUNES**
Data: 31/07/2025 16:56:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Martha Suzana Cabral Nunes
Orientadora – PPGCI/UFS

Documento assinado digitalmente
 **VINÍCIOS SOUZA DE MENEZES**
Data: 31/07/2025 17:15:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
Membro Interno – PPGCI/UFS



Prof. Dr. Marco Aurélio Oliveira Góes
Membro Externo - FUNESA

RESUMO

A educação em saúde no Estado de Sergipe conta com instituições que produzem conteúdos científicos voltados para subsidiar a atuação de profissionais da área. Dentre essas instituições, destaca-se a Fundação Estadual de Saúde (FUNESA), que, por meio do selo editorial Editora FUNESA e do setor COGED, desenvolve uma produção bibliográfica relevante. O objetivo geral deste trabalho é criar um Manual de Diretrizes de Publicações para a Editora FUNESA, com base nos princípios da Ciência da Informação e da mediação editorial, a fim de aprimorar o processo editorial, buscando sua otimização, e fortalecer a disseminação eficaz de informações na área da saúde. Os objetivos específicos incluem: identificar as dimensões da mediação da informação no contexto da produção e circulação de informação em saúde na FUNESA; identificar informações relevantes para a comunidade da saúde da instituição por meio da análise dos produtos desenvolvidos; mapear o fluxo de informações envolvido nas publicações e, por fim, propor um novo fluxo que oriente a elaboração do Manual de Diretrizes. A justificativa da pesquisa está na importância de organizar e qualificar os processos editoriais da Editora FUNESA, contribuindo para a ampliação do acesso à informação em saúde, com base em critérios técnicos, éticos e comunicacionais. A metodologia consistiu no levantamento das publicações disponíveis em acesso aberto no site da instituição, com posterior categorização tipológica e análise de conteúdo orientada por um checklist baseado nas cinco dimensões da mediação da informação: dialógica, estética, formativa, política e ética. Foram analisadas 47 publicações, nas quais foi possível identificar a presença dessas dimensões, servindo de subsídio para a estruturação do manual proposto. Como resultado, o estudo oferece uma visão abrangente da produção bibliográfica da Editora FUNESA e propõe um projeto de intervenção que visa aperfeiçoar os processos editoriais, indicando caminhos para futuras pesquisas e a consolidação do manual como instrumento de qualificação e fortalecimento da comunicação científica na saúde pública em Sergipe.

Palavras-chave: Mediação da informação. FUNESA. Educação Permanente em Saúde. Produção editorial.

ABSTRACT

Health education in the state of Sergipe includes institutions that produce scientific content aimed at supporting the work of health professionals. Among these institutions, the State Health Foundation (FUNESA) stands out, which, through its publishing label Editora FUNESA and the COGED sector, develops relevant bibliographic production. The general objective of this work is to create a Publication Guidelines Manual for Editora FUNESA, based on the principles of Information Science and editorial mediation, in order to improve and optimize the editorial process and strengthen the effective dissemination of health information.

The specific objectives include: identifying the dimensions of information mediation in the context of the production and circulation of health information at FUNESA; identifying relevant information for the institution's health community through the analysis of its published products; mapping the flow of information involved in the development of publications; and, finally, proposing a new information flow to guide the preparation of the Publication Guidelines Manual. The justification for the research lies in the need to organize and enhance the editorial processes of Editora FUNESA, contributing to the expansion of access to health information based on technical, ethical, and communicational criteria.

The methodology consisted of surveying open-access publications available on the institution's website, followed by typological categorization and content analysis guided by a checklist based on the five dimensions of information mediation: dialogical, aesthetic, formative, political, and ethical. A total of 47 publications were analyzed, in which the presence of these dimensions was identified, serving as a foundation for the structure of the proposed manual. As a result, the study offers a comprehensive overview of the bibliographic production of Editora FUNESA and proposes an intervention project aimed at improving editorial processes, pointing to possibilities for future research and the consolidation of the manual as a tool for strengthening and qualifying scientific communication in public health in Sergipe.

Keywords: Information Mediation. FUNESA. Permanent Health Education. Editorial Production.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGPLAN – Assessoria de Gestão e Planejamento
BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BVS – Biblioteca Virtual de Saúde
BVSS – Boletim de Vigilância Epidemiológica em Saúde de Sergipe
CBL - Câmara Brasileira do Livro
CI – Ciência da Informação
CEPRO – Coordenação de Educação Profissional
CIEVS – Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde
COEPE – Coordenação de Educação Permanente
COGED – Coordenação de Gestão Editorial
COTAES – Coordenação de Tecnologias Aplicadas em Saúde
EAD - Educação a Distância
ESP/SE – Escola de Saúde Pública do Estado de Sergipe
FUNESA – Fundação Estadual da Saúde
GECOM – Gerência de Compras
IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ISBN - *International Standart Book Number*
ISSN - *International Standart Serial Number*
NEPS – Núcleo de Educação Permanente em Saúde
NPC – Núcleo de Produção Científica
NUCOM – Núcleo de Comunicação
OJS – *Open Journal System*
PES – Planejamento Estratégico
PAA – Plano Anual de Ações
RSSP – Revista Sergipana de Saúde Pública
SES – Secretaria do Estado da Saúde
SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Objetivo Geral.....	12
1.2	Objetivos específicos.....	12
1.3	Justificativa.....	12
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1	Mediação da informação.....	16
2.2	Conceituação da Ciência da Informação.....	22
2.3	Informação em saúde e a Ciência da Informação.....	23
2.4	Atuação do profissional de Designer Gráfico no contexto editorial.....	25
3	METODOLOGIA	32
3.1	Classificação da pesquisa.....	32
3.2	Coleta de dados.....	34
3.3	População e amostra.....	36
3.4	Análise dos dados coletados.....	36
4	DIAGNÓSTICO.....	38
4.1	Análise <i>SWOT</i>	46
5	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	49
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
6.1	Objeto de estudo	54
6.2	Categorias de análise	64
6.3	<i>Checklist</i> de coleta e registro de dados	64
6.4	Análise dos dados	65
6.4.1	Boletim	66
6.4.2	Revista	68
6.4.3	Cartilha	69
6.4.4	Livro	72
6.4.5	Guia	76
6.4.6	Manual	78
6.4.7	Portifólio	78
6.4.8	Relatório de gestão.....	82
7	MANUAL DE DIRETRIZES PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA	86

7.1	Páginas introdutórias	87
7.2	Mediação da Informação na produção bibliográfica	88
7.3	Tipologias dos produtos bibliográficos.....	89
7.4	Especificações para autores	90
7.5	Produção	91
7.6	Fluxograma adaptado	92
8	CONCLUSÃO	94
	REFERÊNCIAS.....	97

1 INTRODUÇÃO

A área da saúde possui publicações científicas que mantêm a atualização constante dos estudos desenvolvidos e que contribuem para a circulação de conhecimento na área. Livros, revistas, boletins e folhetos informativos são produtos utilizados para a circulação e transmissão da informação em saúde. Esses produtos bibliográficos são desenvolvidos por meio de processos de escrita, revisão, diagramação e normalização para alcançar os seus formatos e serem disseminados, processos intrínsecos à mediação da informação. Por se tratar de vários processos de construção, as equipes editoriais costumam ser multidisciplinares, ou seja, com profissionais que vão além da própria área temática da saúde, englobando bibliotecários, designers, comunicólogos, pedagogos, revisores e outros.

O setor da saúde, representado oficialmente pelo Ministério da Saúde, suas secretarias, instituições e fundações, oferece atendimento básico e especializado na área da saúde a toda a população, em particular aos mais carentes. Independente de condição socioeconômica, o setor público da saúde presta todo o tipo de atendimento, como vacinação, atendimento de urgência, entre outros a toda as pessoas. Para prestar esse serviço, o setor público precisa de profissionais especializados, formados nas mais variadas instituições (públicas e privadas) e níveis (técnico, graduação e especialização) e admitidos nas instituições de saúde por meio de concursos públicos e processos seletivos (no caso das instituições públicas, alvos desta pesquisa). São esses participantes os responsáveis pela estruturação de um sistema de saúde eficaz.

Diante disto, é preciso um constante preparo das partes envolvidas, pois as necessidades são constantes e mutáveis. Tal preparo ou capacitação, além de vir da formação básica de cada profissional, é oferecido pelas instituições de saúde prestadoras de serviço, e locais de ação destes profissionais, para que os mesmos estejam em constante atualização, de modo a oferecerem serviços que atendam às principais necessidades da população.

A área da saúde adota a educação permanente como estratégia para aprimorar o desempenho profissional e enfrentar desafios do cotidiano, uma vez que os trabalhadores do setor precisam manter seus conhecimentos alinhados às mais recentes pesquisas e evidências científicas, dado que suas práticas são frequentemente revistas e modificadas.

Vírus se adaptam, doenças são descobertas e epidemias podem acontecer e o que já havia sido descoberto pode sofrer inúmeras alterações. Por se tratar de lidar com a vida humana, adaptações sempre são possibilidades. Mas, também, a educação permanente observa as questões sociais e políticas que envolvem o atendimento em saúde pública que, muitas vezes, gera mais necessidades que a própria enfermidade.

Dito isto sobre a educação permanente, assim como a informação precisa sempre estar em atualização, novos produtos bibliográficos tendem a ser desenvolvidos para auxiliar na capacitação dos profissionais de saúde. No Estado de Sergipe, um dos principais produtores de livros e periódicos na área da saúde é a editora da Fundação Estadual de Saúde de Sergipe (FUNESA), a partir da Coordenação de Gestão Editorial (COGED).

A FUNESA atua no Estado de Sergipe desde a sua fundação em 2008, por meio de ações junto à Secretaria de Estado da Saúde (SES). Os setores da fundação têm uma produção bibliográfica que dá suporte ao que o Sistema Único de Saúde (SUS) constrói no Estado, mantendo as funcionalidades da Escola de Saúde Pública de Sergipe – ESP/SE (FUNESA, 2022).

Dos setores que compõem a fundação e a escola é possível destacar alguns deles com uma produção científica recorrente, visto que garantem que produtos bibliográficos sejam desenvolvidos para dar suporte às suas ações. Dentre esses encontram-se a COGED, já mencionada, mas também a Coordenação de Tecnologias Aplicadas em Saúde Pública (COTAES), a Coordenação de Educação Profissional (CEPRO), a Coordenação de Educação Permanente (COEPE), o Núcleo de Produção Científica (NPC) e outros. Todo o material produzido por esses setores da fundação tem como objetivo dar suporte ao Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS), o que resulta em um serviço gratuito para toda a sociedade que é – lançado por meio do selo Editora Funesa, a partir do trabalho conjunto dos profissionais lotados na COGED.

A COGED produz todos os produtos bibliográficos que os outros setores da fundação e da escola têm a necessidade de uso, ou seja, os setores que englobam a produção científica e profissionalizante têm interação com a coordenação, visto que estão interligados pelas produções dos materiais que circulam a partir da FUNESA. Todos esses materiais são desenvolvidos por profissionais capacitados em diversas áreas da saúde que, ou submetem trabalhos, ou são contratados por processos

seletivos, credenciamentos ou por intermédio da produção dos setores que fazem parte da SES (FUNESA, 2022).

Dentre esses setores da SES se encontra o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde de Sergipe (CIEVS), o qual desenvolve materiais bibliográficos para a Vigilância Epidemiológica no Estado de Sergipe, como o Boletim de Vigilância Epidemiológica em Saúde de Sergipe (BVSS), um periódico que, até o presente momento, possui dois volumes publicados, sendo o segundo volume sem a nomenclatura BVSS.

Toda a produção científica é utilizada em plataformas que são relacionadas aos seus respectivos projetos, como por exemplo os livros dos cursos a distância planejados pelo COTAES na plataforma EaD e o material da Revista Sergipana de Saúde Pública (RSSP), produzido pelo NPC, na plataforma da revista que se mantém no sistema OJS¹. Os demais materiais são disponibilizados no *site* da FUNESA em um campo denominado produção editorial.

A atuação do profissional da informação no espaço editorial é fundamental, porém nem sempre é observada nas organizações, o que pode resultar na perda da contribuição necessária para a manutenção de produtos bibliográficos.

Considerando-se a importância da existência de equipes multidisciplinares atuando no espaço editorial, percebe-se que, por deter competências próprias à normalização e à indexação e disseminação da informação, o bibliotecário é um profissional imprescindível junto aos profissionais da saúde na elaboração de material bibliográfico voltado para a área da saúde.

É comum se acreditar que cada área possa ser mantida por profissionais específicos, a exemplo da área da saúde ter profissionais da saúde nos processos de produção editorial, porém a presença de profissionais como os bibliotecários pode

¹ Desenvolvido pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, iniciativa multi-universitária que promove acesso aberto e aperfeiçoamento da publicação acadêmica, o OJS é um *software* livre para gerenciamento e publicação de periódicos científicos. Foi disseminado no Brasil pelo *Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)*, que oferece também suporte técnico para as revistas brasileiras que utilizam a plataforma. Suas principais vantagens são a possibilidade de instalação e gerenciamento personalizado, permitindo que o editor faça alterações a qualquer momento. Além disso, a plataforma proporciona submissão de artigos online, feita pelos próprios autores, e conta com mecanismos de busca dentro de cada conteúdo publicado. O OJS busca otimizar o sistema de publicação científica, reduzindo tempo, energia e dinheiro que são gastos em tarefas de secretaria e edição. Viabiliza o corte com despesas de impressão, oferecendo acesso online e gratuito aos leitores. (Fonte: Disponível em: <https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/voce-sabe-o-que-e-ojs-open-journal-system/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

agregar com sua expertise à equipe, trazendo seu conhecimento para a produção de materiais bibliográficos de alta qualidade e impacto.

Além disso, cabe também ao bibliotecário atuar na mediação da informação e na mediação editorial, tendo em vista constituir-se como práticas intrinsecamente relacionadas ao seu fazer profissional. Nesse sentido, a partir da mediação da informação, é possível às pessoas não apenas acessarem a informação, mas principalmente apropriarem-se dela, fazendo seu uso nas situações cotidianas.

Considera-se neste texto a mediação da informação como uma ação de interferência desenvolvida pelo profissional da informação, de forma direta e consciente, e relacionada ao processo de comunicação, que tem como principal foco promover a apropriação da informação pelo público que vai acessar e utilizar a informação (Almeida Júnior, 2015). Nessa conjuntura, quando esse processo se dá em ambientes editoriais, temos a mediação editorial, a qual se desenvolve a partir do trabalho daqueles que se envolvem em equipes editoriais e que buscam, a partir de seus produtos, levar a informação a ser acessada e utilizada por outras pessoas.

Ocorre que, no caso da FUNESA, a produção de materiais bibliográficos, em especial após o período pandêmico, cresceu exponencialmente, levando à necessidade de se observar como se dá esse processo e quais os aspectos de mediação editorial se desenvolvem quando se deseja produzir um material voltado para a educação em saúde.

Em contrapartida, no Estado de Sergipe, também se observa uma baixa ocorrência de concursos públicos que coloquem bibliotecários e designers gráficos nas instituições. A contribuição desses profissionais em algumas áreas acaba sendo limitada pela pouca quantidade de bibliotecários e designers que fazem parte do corpo de funcionários das instituições. Na FUNESA, esses profissionais são contratados de forma temporária (até 2 anos), ou seja, verifica-se uma atuação profissional que carece de continuidade.

A área da Biblioteconomia já trabalha em assegurar instrumentos que promovam o acesso à informação, como políticas de indexação voltadas para as instituições ou para organização e aquisição de produtos bibliográficos, como políticas de desenvolvimento de coleções. Porém, no caso da Editora FUNESA, esses dois instrumentos ainda não suprem as necessidades informacionais, visto que se faz necessário um suporte para o desenvolvimento da produção de livros e periódicos.

Ante ao exposto, vê-se como problema norteador dessa pesquisa: como a Ciência da Informação e a mediação editorial podem contribuir para a melhoria do processo de produção bibliográfica na Editora da FUNESA e a disseminação de informações na área da saúde?

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é criar um Manual de Diretrizes de Publicações para a Editora FUNESA, com base nos princípios da Ciência da Informação e da mediação editorial, a fim de aprimorar o processo editorial, buscando sua otimização, e fortalecer a disseminação eficaz de informações na área da saúde.

1.2 Objetivos Específicos

- Identificar as dimensões da mediação da informação no contexto da produção e circulação de informação em saúde na FUNESA;
- Identificar informações relevantes para a comunidade da saúde da FUNESA, por meio da análise e visualização dos produtos desenvolvidos pela instituição;
- Mapear o fluxo de informações voltado para o desenvolvimento das publicações;
- Apresentar um novo fluxo de informações visando a elaboração do Manual de Diretrizes de Publicações da Editora FUNESA.

1.3 Justificativa

A relevância dessa pesquisa relacionanda à mediação da informação e ao processo de produção bibliográfica tem se mostrado positiva em potencializar o contato com a informação em saúde e promover a mediação editorial. O desenvolvimento de produtos se dá por vários fatores, envolvendo não apenas sua produção, mas também a forma como a informação é mediada, não apenas para as pessoas que os acessam, mas também para os profissionais que os desenvolvem.

Todos os profissionais envolvidos na produção editorial da FUNESA precisam de ferramentas que façam com que sua atuação na elaboração de conteúdos seja potencializada e a partir de diretrizes norteadoras. Desse modo, o presente trabalho

vem como auxílio para reorganizar a produção editorial e, assim, dinamizar parte do processo de construção de produtos bibliográficos da FUNESA (Figura 1).

Figura 1 – Produtos bibliográficos desenvolvidos pela FUNESA



Fonte: FUNESA (2024).

Visto que os materiais analisados estão relacionados ao processo de educação permanente em saúde, como dito anteriormente, esta pesquisa também se destaca no que diz respeito ao aperfeiçoamento das atividades dos profissionais da saúde pública no Estado de Sergipe, tendo em vista que oferecer orientações adequadas para publicação útil no campo da saúde contribui para a circulação de conhecimento e qualifica tais produções e os profissionais que as elaboram a melhorarem seu desempenho e, por consequência, a assistência ao público em geral, o que demonstra o caráter social do estudo.

Enquanto pesquisador da Ciência da Informação, tanto na função de designer gráfico quanto de futuro bibliotecário, e participante do processo de produção editorial na editora da FUNESA, realizar esta pesquisa contribuiu para a percepção do papel do pesquisador neste processo de mediação, além de perceber que, ao realizar esta

análise, aperfeiçoam-se as práticas que contribuem para os estudos sobre a mediação da informação, foco desta pesquisa, como também para a educação permanente em saúde.

Outro fator considerado como justificativa para essa pesquisa está atrelado ao fato de que todo o material desenvolvido pela FUNESA tem como intuito auxiliar o Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este, uma parte importante para a manutenção da saúde em todo o Brasil. A pesquisa aqui desenvolvida tem o intuito de trazer um auxílio ao sistema que atende toda a sociedade brasileira, através do conhecimento gerado para a FUNESA a partir deste trabalho, o que amplia sua relevância social.

Esta dissertação está dividida em seções, iniciando-se com esta introdução que traz o direcionamento geral da pesquisa. Em seguida, partindo para a revisão bibliográfica, que apresenta o levantamento de literatura acerca da mediação da informação, dos conceitos da Ciência da Informação e da atuação profissional. Logo após abordando a metodologia, a qual explora a classificação desta pesquisa, a coleta de dados, a amostra e a análise para em seguida, no capítulo seguinte realizar o diagnóstico do setor. Por se tratar de uma pesquisa para mestrado profissional, é abordado no capítulo seguinte a proposta de intervenção, em seguida a coleta e análise dos dados para, no sétimo capítulo, explorar o manual de diretrizes, que é o projeto trabalhado aqui, finalizando-se na conclusão e referências.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento da revisão bibliográfica necessária para a concepção deste estudo, foi considerado um referencial que abrange temas como a mediação da informação, considerando as suas dimensões, pesquisas que demonstrem a relação da Ciência da Informação e seus fundamentos com a área da saúde e a atuação dos profissionais especializados na área editorial no desenvolvimento de produtos editoriais.

Para entendimento da mediação da informação, consideram-se os estudos de Henriette Ferreira Gomes acerca das cinco dimensões da mediação da informação, em artigo publicado em 2020 e intitulado “Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da ciência da informação em favor do protagonismo social” (Gomes, 2020). O texto trata de um estudo analítico da literatura focada no fenômeno da informação, trazendo a mediação da informação, teorias sociointeracionistas, apresentando visões de estudiosos que posicionam a informação e o fazer informacional em uma percepção social em diálogo coma comunicação, a semiótica e a linguística. As dimensões aqui utilizadas têm o intuito de serem exploradas, tanto para justificar processos informacionais dentro da elaboração dos produtos bibliográficos da FUNESA, quanto para entender como podem auxiliar no processo mediador com a atuação do profissional da informação.

As cinco dimensões (dialógica, estética, formativa, ética e política) da mediação da informação surgem como suporte para entendimento da abrangência da mediação no que tange à produção bibliográfica e à interação dos profissionais às quais essa produção está relacionada, entendendo qual parte é relacionada a qual profissional dentro do ambiente de uma editora e como esses aspectos podem auxiliar na construção de um instrumento para auxiliar o desempenho destes.

Com o intuito de desenvolver o trabalho de acordo com os fundamentos da Ciência da Informação e a atuação do profissional da informação, essa pesquisa considera, também, alguns autores que trabalham acerca das definições da área e que trazem perspectivas sobre a atuação desse profissional nos processos informacionais. O livro “*O que é Ciência da Informação*”, de Carlos Alberto Ávila Araújo, traz a visão panorâmica histórica necessária para entendimento da evolução dessa ciência até chegar aos dias atuais. A obra trata dos fatos que antecedem o surgimento da Ciência da Informação, sua consolidação nos anos 1960 e 1970, a

ampliação nas duas décadas seguintes e as perspectivas para os últimos anos (Araújo, 2018).

O autor explica que a Ciência da Informação analisa como os seres humanos produzem, compartilham, organizam, disseminam, interpretam e utilizam distintos registros e as ações desempenhadas por diferentes instituições, serviços e sistemas que atuam na produção e uso do conhecimento (Araújo, 2018).

A pesquisa também traz como fonte o que levantam Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) acerca das necessidades de informação para a área da saúde, com o intuito de entender os caminhos possíveis a serem explorados ao longo do trabalho e com o produto final exigido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) ao qual esse trabalho se destina a concretizar. A grande área da saúde possui suas necessidades informacionais e é imprescindível que os produtos sejam desenvolvidos a partir delas e como elas podem ser trabalhadas em relação à Ciência da Informação.

2.1 Mediação da Informação

Na Ciência da Informação, um dos campos de estudos recentes é voltado à mediação da informação. Sendo uma função intrínseca da atividade bibliotecária, a mediação se expressa no dia a dia do fazer profissional do(a) bibliotecário(a), considerando que está no seu radar trabalhar com a informação favorecendo que a mesma seja acessada por um ou vários usuários. Nesse sentido, um dos autores que mais é citado na área sobre o tema é Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. É dele o conceito dentre os mais citados nas pesquisas da Ciência da Informação, conforme trecho abaixo:

Mediação da informação é toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais (Almeida Júnior, 2015, p. 25).

O conceito proposto por Almeida Júnior (2015) tem sido comum em trabalhos que se desenvolvem sobre a mediação e reflete-se na prática profissional, que pode ser realizada em bibliotecas e outros ambientes informacionais. No conceito também se esclarece que a mediação é uma ação que se realiza pelo profissional da

informação, mesmo que de forma inconsciente ou não, que objetiva atingir a apropriação da informação por parte do usuário.

Além disso, o conceito de Almeida Júnior traz o termo “interferência” ao tratar da mediação, um uso que faz com que a ideia tenha um aspecto amplo visto que a palavra interferência pelo Dicionário Michaelis como a “ação ou efeito de intervir, de interferir no desenvolvimento de alguma coisa; intervenção, interposição [...]” (Interferência, 2023).

Dessa forma, é possível entender que a interferência é uma ação para produzir um efeito, que nesse caso deve provocar uma associação entre a informação nova e aquela que o usuário já possui, gerando, assim, à construção de novo conhecimento, que pode ser acionado por ele para tratar de alguma situação pessoal ou coletiva. Almeida Júnior (2015) também afirma que, além da atuação do profissional, a mediação pode se expressar a partir de materiais que são produzidos por ele:

Só há mediação se existir um terceiro elemento, podendo ser ele uma pessoa ou não. No caso da mediação da informação, no âmbito de nosso interesse, o terceiro elemento pode ser o profissional da informação, ações que ele desenvolve, o espaço onde atua e os produtos documentários gerados por ele (Almeida Júnior, 2015, p. 1).

É importante frisar que a mediação, como um processo, envolve a ação do profissional da informação, assim como aquele que cria a informação, e aquele que vai acessá-la e utilizá-la. Considerando isso, vê-se que o processo de mediar é dialógico, pois está inserido na comunicação que se processa entre os sujeitos, tendo a informação e os dispositivos informacionais como meios de realização do processo que visa a apropriação da informação. Cabe ao profissional da informação trabalhar esse caminho, pois “Se o leitor é a finalidade para a qual existem os sistemas de informação, então cabe ao profissional da informação e ao bibliotecário ter a mediação como perspectiva nesse processo” (Silva; Almeida Júnior, 2018, p. 15).

Baseado nos estudos e autores já citados, e levando-se em consideração que a mediação se apresenta em todas as ações do profissional da informação, algumas destas estão presentes de forma implícita, mesmo que dirigindo e orientando todas as partes do processo. É o caso do armazenamento de informações, realizado a partir de interesses, necessidades e demandas dos usuários. Já o processo de seleção tem o usuário final como base de sustentação. O mesmo se dá com os trabalhos de

processamento da informação cujas ações são voltadas para a recuperação de informações que atendam de forma satisfatória as necessidades dos usuários.

Visto isso, tornou-se possível, e necessária, a diferenciação entre a mediação implícita e a explícita. A mediação implícita acontece nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. É o que ocorre nos processos de seleção, armazenamento e processamento da informação. Já a mediação explícita ocorre nos espaços em que a presença do usuário é necessária para sua existência, mesmo que não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância (Almeida Júnior, 2015).

A mediação explícita compreende as ações desenvolvidas de maneira consciente e tendo como base os conhecimentos dominados e exteriorizados com razoável controle. A mediação implícita compreende as ações que deixam transparecer um conhecimento inconsciente, não passível de controle e que se imbrica com os conhecimentos conscientes. Toda ação se constitui da junção desses conhecimentos amalgamando a mediação da informação com ações controláveis e não controláveis. A mediação da informação é um processo histórico-social e sua concretização não é um recorte temporal estático e dissociado de seu ambiente e contexto, mas sim resultado da relação dos sujeitos com o mundo.

Considerando que a finalidade é atender à demanda do usuário/leitor, é possível, através do pensamento de Morin (2003), entender que a importância dada à organização da informação para o ato de mediar é também um trabalho de diminuir a complexidade da recuperação da informação. Assim, de acordo com o autor, a significação dada pelo usuário/leitor à informação acessada pela mediação é influenciada pelo contexto no qual ele se insere.

Vivemos numa realidade multidimensional, simultaneamente econômica, psicológica, mitológica, sociológica, mas estudamos estas dimensões separadamente, e não umas em relação com as outras. O princípio de separação torna-nos talvez mais lúcidos sobre uma pequena parte separada do seu contexto, mas nos torna cegos ou míopes sobre a relação entre a parte e o seu contexto (Morin, 2003, p. 2).

A construção de significados é propiciada pela mediação, onde o usuário/leitor acrescenta ao conjunto de conhecimentos que já possui outras informações de modo à construção de novos saberes que possibilitem um fortalecimento da comunicação, tendo um impacto social nos interagentes.

O projeto da transmissão auxilia a construção da história, a geração do patrimônio social, preservando o conhecimento e a cultura. Enquanto nas ações de comunicação os dispositivos e mediação dão suporte às interfaces

necessárias a interação imediata e ao estabelecimento de redes sociais, nas ações de transmissão, os dispositivos de mediação auxiliam a retomada, a qualquer tempo, do resultado da ação de compartilhamento (comunicação), permitindo que outros interagentes, em períodos distintos da história, possam entrar em cena, acessando as representações geradas naquela comunicação (Gomes, 2020, p. 4).

Além dos contextos de estudo e pesquisa, também é importante pensar no acesso à informação em relação a outros contextos que fazem parte da sociedade em geral e das características de grupos de forma singular. Construções sociais e culturais também se relacionam ao acesso da informação e a mediação precisa ser funcional para considerar esses aspectos.

Produzimos a sociedade que nos produz. Ao mesmo tempo, não devemos esquecer que somos não só uma pequena parte de um todo, o todo social, mas que esse todo está no interior de nós próprios, ou seja, temos as regras sociais, a linguagem social, a cultura e normas sociais em nosso interior. Segundo este princípio, não só a parte está no todo como o todo está na parte (Morin, 2003, p. 2).

Entender esses contextos onde a mediação pode se efetivar faz-se necessário na medida em que a ação mediadora é fundamental na construção do conhecimento. A pesquisadora Henriette Ferreira Gomes (2020) propõe um estudo da mediação a partir de cinco dimensões, dialógica, estética, formativa, ética e política, entendendo a abrangência da mediação e sua função social para a formação do protagonismo social.

O estudo de Gomes (2020) engloba a definição de Almeida Júnior (2015) e a trabalha considerando as relações sociais, corroborando o pensamento de Debray (2000, 2001) onde a comunicação é uma ação de compartilhamento que atravessa tempo, espaço e culturas. Entender a amplitude da mediação também passa por saber como essas construções podem ocorrer de forma fluida e serem trabalhadas de modo a se adequarem às necessidades dos usuários.

As necessidades de informação podem ser sanadas por meio de construções diferentes, o que coloca o estudo de Gomes (2020) num lugar de importância considerável, visto que é possível ver que a mediação pode ser realizada através da construção de instrumentos com os quais o profissional da informação vai trabalhar a ação mediadora. Com a definição das dimensões da mediação, Gomes (2020) traz, também, que essas dimensões podem ser trabalhadas através da linguagem para chegar à construção de materiais informacionais capazes de auxiliar na ação mediadora.

Gomes (2020) encontra, através de Peraya (1999), a ideia que corrobora com o fato de que os instrumentos potencializam a atividade mediadora:

Em perspectiva próxima, mas já focalizando a análise do contexto da mediação, Peraya (1999) opta pelo termo dispositivo em lugar de equipamento, alertando que a ação mediadora se realiza por meio da articulação de diversos dispositivos, que têm natureza técnica, semiológica e pragmática, não sendo, portanto, desprovidos de força, ao contrário disso, potencializam a mediação (Gomes, 2020, p. 11).

Considerando esses aspectos, é possível pensar nas cinco dimensões propostas por Gomes (2020) de formas distintas, observando seu impacto para o processo de mediar. A dimensão dialógica, por exemplo, pode ser vista como a base da ação mediadora, visto que sem a comunicação entre os sujeitos cognoscentes não é possível que o ato de mediar se concretize. É preciso que o diálogo esteja estabelecido para que a atividade seja efetiva, a dimensão dialógica é o ponto inicial para trabalhar essa questão, indo de encontro ao pensamento de Morin (2003), já que o autor entende que a amplitude das informações pode tornar difícil o alcance do contexto ideal para a mediação.

A dimensão estética é construída através da sensibilidade do leitor ao entrar em contato com a informação. Estudos sobre a construção estética dos dispositivos informacionais são feitos por profissionais da Ciência da Informação, englobando questões de semiologia e semiótica. A mediação, em sua dimensão estética, reflete-se nas construções que traduzem visualmente linguagem e signos.

Acredita-se que, nas exposições teóricas sobre a organização da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação, os principais argumentos e explicações até à prática dos profissionais atuantes no tratamento da informação podem estar também calcados em conceitos semióticos, ainda que não estudados suficientemente pela área. Noções como as de representação, interpretação, leitura, conceito, cognição, tradução, linguagem, entre muitos outros tão caros à organização da informação e do conhecimento, necessitam receber uma abordagem explicitamente semiótica (Almeida, 2009, p. 31).

A experiência do interlocutor é pautada em construções distintas e o contato visual é um desses fatores, a construção visual é uma experiência cognitiva a qual a mediação trabalha em conjunto. O contato visual também pode trabalhar possibilidades de receptividade do ser cognoscente ao instrumento ao qual a mediação faz uso. Nessa possibilidade, existe um caminho de conforto ao qual se pode estimular uma sensação de liberdade reflexiva acerca do conhecimento que é encontrado. A experiência estética também é um elemento da ação de transferência

de informação que colabora com a apropriação da informação, que leva à terceira dimensão proposta por Gomes (2020), a formativa.

Outro aspecto relacionado à dimensão estética da mediação da informação consiste na construção de uma ambiência de acolhimento e de conforto emocional para que todos possam sentir-se livres para pensar, interpelar, questionar e exercer a crítica no encontro com a informação (Gomes, 2020, p. 13).

A ação mediadora tem como objetivo chegar à apropriação da informação pelo usuário/leitor, momento no qual o sujeito cognoscente após o contato com a informação, realiza a compreensão da mensagem, agregando conhecimento a partir dela. É na apropriação da informação onde se é possível trabalhar o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos, o que traz uma ação transformadora no âmbito social e no desenvolvimento das pessoas, sendo ela possível também através do desenvolvimento de dispositivos por meio dos quais a ação de transmissão possa ocorrer.

[...] é o desenvolvimento das capacidades individuais correspondentes aos instrumentos materiais de produção. A apropriação de uma totalidade de instrumentos de produção é, exatamente por isso, o desenvolvimento de uma totalidade de capacidades nos próprios indivíduos (Marx; Engels, 1979, p. 105).

Só é possível o uso adequado da informação pelo indivíduo após a apropriação, essa que é uma construção feita a partir do tratamento de informações que podem ser desenvolvidas pelo profissional da informação através de instrumentos que possam servir de suporte, retomando a definição de mediação proposta por Almeida Júnior (2015) sobre mediação. A apropriação ocorre a partir da construção conjunta do profissional com a sociedade, como aborda Batista (2018, p. 230):

A relação dialética da apropriação também ocorre entre o meio social e o sujeito, que constrói sua identidade a partir dos objetos disponíveis no mundo e desenvolvidos por gerações passadas, as quais também se apropriam de objetos deixados por gerações anteriores a elas. Nesse processo a apropriação vincula o sujeito à transmissão cultural.

É na dimensão formativa, dialógica e estética que a mediação traz essa possibilidade, sendo construída levando em consideração a quarta dimensão proposta por Gomes (2020), que é a ética. Todas as dimensões precisam estar em conformidade com a dimensão ética para que se desenvolvam de forma plena. É na

ética onde o profissional da informação encontra respaldo para trabalhar de forma adequada a mediação com a sociedade visando sua apropriação. A temática atravessa questões de responsabilidade social e fortalece as relações de validação de dados, como apontam Souza e Stumpf (2009, p. 1814):

A ética na informação constitui tema de expressivo significado para compor um debate em termos de Responsabilidade Social da Ciência da Informação, na medida em que trata da questão dos valores que se imiscuem na relação entre provedores e usuários de serviços de informação; bem como nas relações que se estabelecem entre os pesquisadores e o campo que se constitui como o universo de busca de dados empíricos.

Considerando esses fatores relacionados às quatro primeiras dimensões propostas por Gomes (2020), tem-se a quinta e última que trabalha a ação de mediar para além dela mesma, articulando-a com a ação política. Toda a articulação das cinco dimensões contribui para que o ser cognoscente, em determinado contexto, consiga se apropriar da informação, agindo de forma ética e atuando politicamente na sociedade no uso do conhecimento. Tais dimensões da mediação também podem ser aplicadas para o desenvolvimento de dispositivos que auxiliem o profissional da informação na atuação mediadora em seu ambiente de trabalho.

2.2 Conceituação da Ciência da Informação

A Ciência da Informação é uma ciência relativamente recente, tendo suas origens vinculadas ao surgimento da Documentação no início do século XX, mas também à fase do pós Segunda Guerra Mundial. A partir do pressuposto levantado por Wersig e Neveling (1975), que vem a ser um dos marcos teóricos em um momento de início dos estudos dessa ciência, ela sempre foi um campo de possibilidades para o que vai além dela:

A ciência não é algo que se possa justificar em si mesma, mas é sempre justificável por alguma necessidade social que deve ser atendida por esta ciência, temos que descobrir quais foram as razões específicas que levaram ao desenvolvimento desta ciência (Wersig; Neveling, 1975, p. 3).

Um dos primeiros conceitos da Ciência da Informação foi dado por Harold Borko. Segundo Pinheiro, em seu artigo “Information Science what is it?”, o autor apresentou a CI como “[...] a disciplina que investiga as propriedades e o

comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la, de aceitabilidade e usabilidade” (Pinheiro, 2005, p.18).

Tendo sido suscitada a partir das preocupações de cientistas sobre como definir a informação do ponto de vista científico e seu uso e importância a partir dali, trazendo um novo olhar para o conjunto de conhecimentos desenvolvidos ao longo da Segunda Guerra de modo a serem úteis à sociedade, várias conferências foram determinantes nesse sentido. Entre elas a conferência do *Georgia Institute of Technology* realizada em 1962, de onde decorreu a apresentação do seguinte conceito para a recém-criada Ciência da Informação:

Ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação para ótima acessibilidade e uso. O processo inclui a origem, a disseminação, a coleta, a organização, o armazenamento, a recuperação, a interpretação e o uso da informação (Fonseca, 2005, p.19).

Importante mencionar que, desde o princípio, a Ciência da Informação demonstrou uma relação inicial com outros campos do conhecimento, o que revelou uma característica interdisciplinar devido às suas relações teóricas e metodológicas com a Matemática, a Computação e mesmo as Ciências Cognitivas. Para Saracevic, a Ciência da Informação é:

Campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais (Saracevic, 1996, p. 47).

Dentre as áreas que mais se relacionam interdisciplinarmente com a Ciência da Informação, Saracevic destaca a Biblioteconomia, a Ciência Cognitiva, a Ciência da Computação e a Comunicação, o que evoluiu ao longo do tempo na relação com outras disciplinas, mas que foram essenciais para a construção teórica da área (Saracevic, 1996).

2.3 Informação em Saúde e a Ciência da Informação

A área da saúde tem sido estudada pelos pesquisadores da Ciência da Informação (CI) para, através dessa, trabalhar potenciais informacionais que o campo precisa para desenvolvimento amplo. A CI, sendo de natureza interdisciplinar, pode ter uma interferência positiva nessa área, visto que existe um tratamento de dados recorrente. Para ressaltar isso, Santana G. e Santana V. (2020) ponderam sobre como as necessidades de informação na saúde se mostram sempre em curso e necessitando de tratamento de dados, ilustrando o cenário da pandemia do Covid-19:

No que se refere ao campo da saúde, o enfrentamento da Pandemia, em uma primeira reflexão tem demonstrado a necessidade de construção de uma política de análise de dados, abrangente, transnacional e sobretudo interdisciplinar. Busca-se, incessantemente, não somente por tratamentos eficazes, por medicamentos e/ou o desenvolvimento de vacinas, mas por equipamentos médicos e hospitalares, em escala global, bem como, profissionais de saúde. Procura-se compreender os efeitos econômicos, políticos e psicossociais nas populações, entre tantas outras dimensões. Praticamente todos os segmentos da sociedade são de alguma [forma] afetados por esta crise da saúde (Santana, G.; Santana, V., 2020, p. 525).

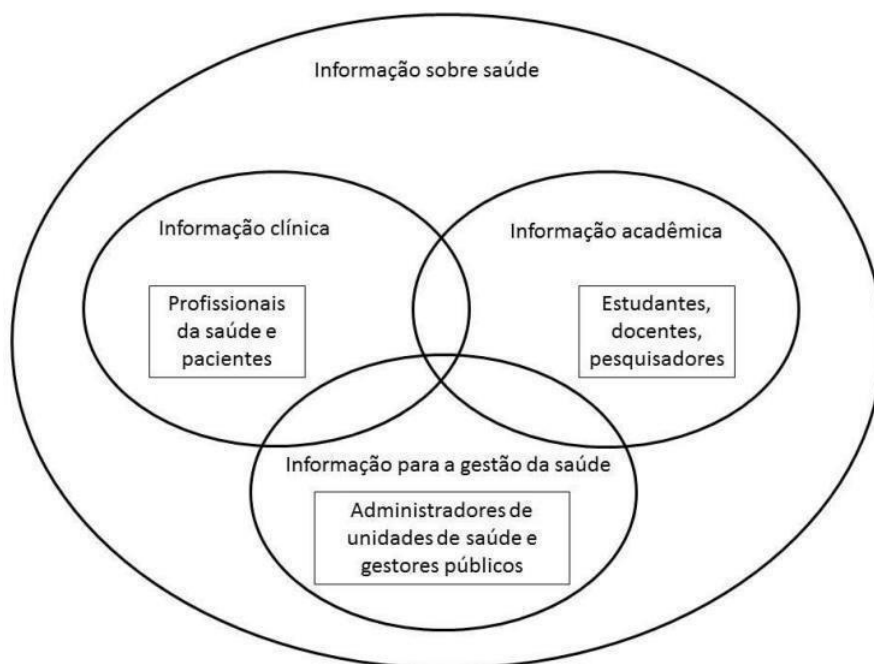
Considerando esse aspecto, a análise de dados e informações na saúde sempre se encontrarão com necessidades que vão para além dos próprios profissionais da saúde, recorrendo a outros que possam fazer o tratamento da informação de forma adequada. Prudêncio (2022) se apoia em Henderson (2014) e Martinez-Silveira (2005) para trazer uma análise sobre o perfil do profissional da informação no contexto atual da saúde:

Para Henderson (2014), às novas concepções acerca dos cuidados da saúde, tecnologia e educação vêm demandando dos bibliotecários de Ciências da Saúde uma readaptação de seus alcances. Eles precisam ir além do papel de provedores de informação, para aprender a identificar tendências, antecipar as necessidades de seus clientes e encontrar proativamente novos papéis que ajudarão na missão de sua organização. Bibliotecas e bibliotecários de Ciências da Saúde podem permanecer relevantes vinculando objetivos e atividades às metas institucionais de pesquisa, assistência ao paciente e instrução informacional. Não obstante, Martinez-Silveira (2005, p. 150) argumenta que não serão as bibliotecas tradicionais, com seus acervos, que irão suprir com excelência as necessidades de informação dos médicos, e sim os “bibliotecários especializados” inseridos no contexto da saúde (Prudêncio, 2022, p. 2).

Esse aspecto levantado traz um cenário existente, que é a atuação conjunta de profissionais da informação com médicos, enfermeiros, técnicos e outros que

atuam em unidades especializadas na saúde. De acordo com Galvão, Ferreira e Ricarte (2014), às informações sobre saúde giram em torno de três nichos, que são informação clínica, informação acadêmica e informação em gestão de saúde, como mostra a figura 2:

Figura 2 - Tipos de informação em saúde e seus respectivos usuários.



Fonte: Galvão; Ferreira; Ricarte (2014).

Tendo em vista essa divisão dos campos da informação na saúde, é possível entender as possibilidades de atuação dos profissionais que estarão em conjunto aos do próprio campo, para definir aspectos colaborativos.

2.4 A atuação do profissional de Designer Gráfico no contexto editorial

A construção de publicações a partir do processo de editoração existe desde a própria existência do livro, antes mesmo do desenvolvimento tecnológico atrelado aos processos de industrialização e produção em massa. Bhaskar (2013) traz a teoria da publicação como relacionada diretamente com a mediação, sendo essa uma potencialidade no desenvolvimento das publicações. A mediação e o processo editorial estão diretamente relacionados historicamente:

Uma teoria da publicação é uma teoria da mediação, de como e por que os bens culturais são mediados. É a história por trás da mídia, e

não a história de um meio em si (como livros ou palavras), e tem um grande papel a desempenhar em nossa compreensão das comunicações (Bhaskar, 2013, p. 04).

É importante entender que os processos de editoração ao longo da história coexistiram, sendo feitos de formas distintas e até a contemporaneidade também podem ser desenvolvidos de formas diferentes, utilizando as mesmas ferramentas atuais de concepção.

Os produtos bibliográficos, mesmo chegando a resultados similares, podem passar por processos de construção que diferem e se apoiam no uso das tecnologias de formas diversas. O que se tem de mais atual está atrelado aos processos realizados pelas novas tecnologias da comunicação (Plaza; Tavares, 1998), que são processos de construção da edição de imagens e textos que herdaram características das construções feitas ao longo da história, porém, adaptaram-se com a existência do computador e de novos *softwares*.

As produções bibliográficas na contemporaneidade trazem vestígios de processos anteriores e são adaptações deles para outra realidade de editoração, conservando os valores e intencionalidades que são intrínsecas aos tipos de produção às quais os suportes de informação se referem.

Assim como a fotografia produziu um profundo impacto nas iconografias do séc. XIX, na extrema contemporaneidade, assistimos a uma transformação profunda e radical no que se refere à produção de imagens. Isso se deve à mudança radical de sistemas produtivos, não mais o domínio de sistemas artesanais ou mecânicos, mas sim sistemas eletrônicos que testemunham as formas de criação, geração, transmissão, conservação e percepção de imagens. São as Novas Tecnologias da Comunicação (Plaza; Tavares, 1998, p. 72).

O livro encontra novas formas de construção para que se mantenha com a funcionalidade a qual cada obra se propõe. São adaptações na produção para dar uma forma atualizada ao que os produtos bibliográficos se propõem a ser, sem que se percam as suas intencionalidades culturais, formativas, ideológicas e de opinião como são definidas por Paul Otlet (2018). Essa definição faz parte do que o livro é, e os processos se adaptam para manter essa intencionalidade.

[...] O uso do livro é direto, localizado, imediato para a leitura e a consulta. É também indireto, difuso, a longo prazo, em virtude da influência que exerce sobre o indivíduo ou sobre o corpo social (formação cultural, formação ideológica e de opinião). O livro tem uma

influência individual ou social. Essa é a exercida de forma diversa e em proporções distintas, dependendo do gênero (Otlet, 2018, p. 504).

Considerando que a publicação editorial se adequa às novas realidades para garantir possibilidades de manutenção ao objeto livro e dos demais produtos bibliográficos como periódicos, cartilhas e manuais, é possível estudar processos editoriais levantando perspectivas diversas. Uma dessas perspectivas de construção que pode ser visualizada é através do design gráfico, como pesquisado por Oliveira (2005), que traz o papel do designer como de grande importância na produção de sentidos no campo da saúde pública. Oliveira traz o ponto inicial para definir a atuação do designer na amplitude dos processos aos quais ele pode se relacionar na produção editorial:

O design gráfico é uma área de conhecimento relativa à organização estética e formal de textos e imagens em objetos gráficos destinados à reprodução serial para circulação no processo comunicativo. Configura-se em projetos gráficos bidimensionais nas formas de cartazes, embalagens, capas, publicações editoriais, identidades empresariais, marcas etc [...] (Oliveira, 2005, p. 38).

Como exemplo da produção do designer gráfico no processo editorial da saúde, Oliveira (2005), cria em sua pesquisa um panorama histórico acerca da produção da FIOCRUZ em três momentos diferentes, anos 1920, década de 1950 e 1960 e a partir dos anos 1980 até o século XX. Esse panorama histórico corrobora com o fato de que os processos de editoração passaram por adaptações consideráveis para chegarem às novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que foram visualizadas por Plaza e Tavares (1998) e se mantiveram com o trabalho das intencionalidades dos produtos bibliográficos, como Paul Otlet (2018) aponta que são intrínsecos ao objeto livro.

Oliveira (2005), ao fazer um levantamento sobre a interação do designer gráfico nos materiais da comunicação da saúde, aponta o uso da comunicação como uma das ferramentas de educação para os sanitaristas. A reforma sanitária está totalmente atrelada à construção do SUS, o que é a base da saúde pública no Brasil, e por isso todos os materiais de comunicação e científicos que encontraram apoio no design gráfico para o seu desenvolvimento foram trabalhados no campo estético das produções.

A reforma sanitária que foi feita visando à criação do SUS, gravada na Constituição, foi de fato uma ruptura com todos os princípios que ordenaram a política de saúde até então. E nesse sentido podemos falar de fato em reordenamento ideológico e institucional. Ideológico devido aos princípios fundantes da política de saúde, que são completamente alterados, e institucional em função da criação do sistema único (Menicucci, 2014, p. 1).

Sendo assim, o trabalho do designer gráfico existe como suporte ao cenário da saúde no Brasil, atrelado aos processos históricos os quais estruturam o que é todo o sistema de saúde pública hoje. A produção científica teve, através do campo de construção estética, uma forma de trabalhar a comunicação e a mediação editorial. A editoração de materiais que trabalham em conjunto com as propostas de desenvolvimento dessa área teve e ainda tem um papel importante em toda a construção e manutenção de conteúdos.

[...] a transformação pelo lado da estética pode se constituir no próprio propósito do designer, e isto ser um propósito de caráter ético, uma visão de mundo que privilegie a estética como fator civilizatório, de moldagem da sociedade. Essa ideologia pode se enunciar não como um pensamento formalizado e acabado, mas como conceitos, signos e dispositivos de comunicação que desencadeiam gradativamente sentidos inovadores, trazendo por trás uma colocação ética maior. Isso é importante para que não se caia na oposição fácil entre estética como valor efêmero e ética como conteúdo moral inquestionável (Oliveira, 2005, p. 44).

A estética na produção científica encontra uma forma de comunicação que está diretamente relacionada à mediação. No caso da reforma sanitária, foi através da comunicação que as propostas tomaram uma proporção de realização, como aponta Menicucci (2014), sendo necessárias para que o desenvolvimento fosse adequado e chegasse ao cenário que existe hoje, o qual faz uso da estética na construção científica. A editoração existe a partir de um tratamento de informações que é feito para criar espaços adequados para a absorção das informações que são passadas, e é através da criação desses ambientes que a leitura é possível e que a formação cultural, ideológica e de opinião propostas por Paul Otlet (2018) a partir das publicações é possível, o que vai para além do livro como aponta Nunes:

o espaço da revista científica deve primar pelo estímulo à mediação na sua dimensão estética, como possibilidade de alargamento dos efeitos aos quais ela se propõe, a princípio a disseminação da informação científica, a criação de ambientes de leitura e acesso à informação, e o amadurecimento teórico- empírico do campo ao qual pertencem.

Para além dessas possibilidades, destaca-se de modo mais incisivo o incentivo à cultura e ao desenvolvimento de atitudes proativas (Nunes, 2019, p. 8).

A criação desses ambientes está atrelada ao fazer do designer gráfico, visto que é o profissional que faz uso de signos e de construções que agregam a informação a representações visuais. Esse fazer é uma herança advinda da teoria do pragmatismo proposta por Charles Sanders Pierce (2005), a qual foi o berço para o desenvolvimento da Semiótica.

Noth (1995) define a Semiótica como a ciência dos signos e dos processos significativos, definido como semiose, sendo os signos o ponto principal no processo de significação. Através da semiótica trabalhada por Peirce (2005) é possível visualizar o trabalho do designer gráfico sendo relacionado tanto com a concepção da produção de sentidos, quanto com a manutenção e a mediação, visto que essas possuem papéis dentro da tríade que a semiótica é.

Primeiridade é a categoria do sentimento imediato e presente das coisas, sem nenhuma relação com outros fenômenos no mundo. [Segundidade] é a categoria da comparação, da ação, do fato, da realidade e da experiência no tempo e no espaço. Terceiridade é a categoria da mediação [...]. A base do signo é portanto uma relação triádica (Noth, 1995, p.63, 64).

Essa tríade a qual a semiótica Peirceana trata é um fenômeno que acontece em três instâncias e Santaella (2012) define da seguinte forma:

1) Qualidade, 2) Relação e 3) Representação. Algum tempo depois, o termo Relação foi substituído por Reação e o termo Representação recebeu a denominação mais ampla de Mediação. Mas, para fins científicos, Peirce preferiu fixar-se na terminologia de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade, por serem palavras inteiramente novas, livres de falsas associações a quaisquer termos já existentes (Santaella, 2012, p. 7).

Ainda sob a interpretação de Santaella, é possível localizar a mediação que ocorre na terceira:

Primeiridade é a categoria que dá à experiência sua qualidade distintiva, seu frescor, originalidade irrepitível e liberdade. [...] Secundidade é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto.[...] terceira, que aproxima um primeiro e um segundo numa síntese intelectual, corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo (Santaella, 2012, p. 7).

É importante perceber a semiótica sendo um estudo que dialoga com a mediação, como uma parte essencial que compõe o processo editorial. Não existe a completude da semiótica sem explorar a relação da terceiridade, a qual leva a representação ao ser cognoscente. O processo de mediação, ao se valer da dimensão estética, está relacionado à semiótica em sua essência.

Ao se basear nos estudos de Charles Sanders Peirce e Milton Pinto, Oliveira (2005, p. 53), traz a relação de criação de sentidos que está intrínseca ao trabalho estético, visto que os signos visuais são uma informação que leva a outra, gerando uma cadeia de interpretantes.

Peirce constatou que um signo, na verdade, não representava nunca o real, mas sempre outro(s) signo(s), uma vez que o real só seria apreensível como pensamento através do processo deformador que os sistemas sógnicos (ou discursos ideológicos) nos permitem observá-lo, conferindo sentido a esse dito real. Isso faria com que cada signo remetesse a outro(s) signo(s) formando uma cadeia de “interpretantes” ou rede de referências, num processo remissivo aberto. Sobre essa idéia, Milton Pinto, pesquisador brasileiro, desenvolveu o conceito de “semiose infinita”. Pelo postulado da semiose infinita (Pinto, 1995) o discurso social, qualquer que seja ele, está relacionado a outros discursos, e todo fenômeno cultural ou discurso social é uma produção de sentido (Oliveira, 2005, p. 53).

A construção e uso de signos visuais adequados para os discursos aos quais os materiais científicos são construídos são necessárias para criar a conexão a qual vai auxiliar a interação do leitor com o conteúdo. A área da saúde possui informações visuais próprias, signos e significados que podem ser explorados pelo designer gráfico no processo de editoração.

Figura 3 - Capa da cartilha para apresentação de propostas ao ministério da saúde 2023



Fonte: Brasil, 2023.

Na Figura 3 é possível ver na capa da cartilha para apresentação de propostas para o Ministério da Saúde em 2023 informações que são particulares do campo da saúde, como o símbolo do SUS e imagens da atuação dos profissionais na composição. Essas informações trabalhadas no processo de editoração não são definidas por casualidade, visto que possuem um significado essencial para o produto. Os signos visuais têm significados atrelados a eles e conversam com os usuários deste material, todas as linguagens possíveis que possam ser representadas pela construção que o signo faz estão dentro do campo de estudo da semiótica, essa é a definição defendida por Santaella (2012).

A produção editorial encontra, através do trabalho do designer gráfico, uma forma de criar representações para que os conteúdos tenham na dimensão estética a mediação editorial realizada. Essa é uma das formas de construção de produtos bibliográficos, que atravessam as adaptações que aconteceram ao longo do tempo na prática editorial e que funcionam em acordo com as necessidades de mediação. Essa pesquisa foca na produção em saúde, porém essa construção também pode ser explorada em outros campos, com materiais de outros nichos de informação.

Apresenta-se, na seção seguinte, a proposta metodológica desse estudo voltado para a criação de material bibliográfico orientativo ao processo de elaboração de conteúdos bibliográficos destinados à área da saúde.

3 METODOLOGIA

A condução da pesquisa científica se efetua por meio de metodologias apropriadas às temáticas abordadas, envolvendo a coleta de dados que proporciona embasamento para a resolução do problema em questão e a consecução dos objetivos delineados.

Assim, pode-se dizer que a metodologia científica consiste no estudo, na geração e na verificação dos métodos, das técnicas e dos processos utilizados na investigação e resolução de problemas, com vistas ao desenvolvimento do conhecimento científico. O conhecimento científico se constrói por meio da investigação científica, da pesquisa utilizando-se a metodologia (Rodrigues, 2006, p. 19).

A metodologia aqui aplicada trabalha em conjunto com o que o cenário da instituição oferece para se pensar em possibilidades novas de construção. Nesse sentido, utilizam-se as ferramentas de planejamento estratégico, incluindo-se organogramas e fluxogramas, já implementados pela instituição, como ponto de partida, aproveitando a estrutura já existente para aprimorar e inovar o trabalho realizado.

A partir da compreensão da classificação da pesquisa, é possível aplicar a análise da matriz *SWOT*, permitindo um entendimento mais aprofundado do contexto abordado por este trabalho. Esse entendimento é crucial para delimitar a população e amostra, possibilitando a coleta de dados necessária para a elaboração de um projeto de intervenção aplicável. Esta pesquisa está alinhada às demandas específicas do setor e da instituição, utilizando a Ciência da Informação como fundamento para propor melhorias na gestão das informações em saúde no Estado de Sergipe. Essas melhorias visam atender às necessidades dos profissionais envolvidos na construção e manutenção dessas informações, proporcionando um impacto positivo em suas práticas e processos.

3.1 Classificação da pesquisa

O contexto de produção abordado não é exclusivo neste setor, uma vez que a elaboração dos produtos bibliográficos, disponibilizados pela COGED, encontra paralelo em outras instituições públicas, podendo até seguir modelos fundacionais semelhantes ou de Escolas de Saúde Pública que possuem editoras. Conforme

ressaltado por Minayo (2002), a pesquisa demanda uma metodologia que explore a trajetória do pensamento e a aplicabilidade na realidade.

Diante desse enfoque, esta pesquisa tem o papel de analisar a produção existente do setor de gestão editorial com a intenção de identificar os padrões que são seguidos nesses materiais. O objetivo é identificar características que estruturam a produção e, com base nisso, discernir as áreas em que a mediação da informação se mostra mais atuante e crucial para o registro no manual apresentado a partir desse estudo.

Assim sendo, compreende-se que esta é uma pesquisa aplicada, uma vez que está direcionada a solucionar questões vinculadas a situações específicas que derivam de intervenções diretas na sociedade. Isso fica evidente na intervenção proposta pela atuação da FUNESA em Sergipe. De acordo com Gil (2019, p.26), “a pesquisa aplicada [...] é voltada à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Ao analisar os fenômenos que compõem a mediação da informação na Fundação da Saúde de Sergipe, propõe-se empregar o método indutivo. Por meio de abordagens que se mostram eficazes, busca-se identificar repetições e padrões entre os interagentes, elementos essenciais para o desenvolvimento do manual que será o suporte da mediação proposto pela dissertação.

Considerando seus objetivos, tem-se aqui a apresentação de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois os fatos observados levarão a um aprofundamento maior do tema da informação em saúde e a respeito, também, da produção e mediação editorial no campo da saúde, levando à interlocução entre as áreas da Saúde e a Ciência da Informação. Nesse aspecto, Gil (2019, p. 26) apresenta que esse tipo de pesquisa tem como “[...] propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, visando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Ao usar esse modelo de pesquisa é possível descobrir questões básicas com a divisão dos materiais que foram parte da amostra de produtos já executados pela instituição, podendo, assim, identificar exemplos de publicações que fogem do padrão da FUNESA e que estão causando a problemática de pesquisa.

O método indutivo contribui para uma proposta de pesquisa com base no cenário que já existiu na instituição, visto parte de materiais que já foram publicados e já encontraram uma funcionalidade. O método indutivo também auxilia a averiguar como as publicações se comportam em suas tendências (Gil, 2019).

Para definir o método de pesquisa inicial exploratório, também foi considerado o fato de que existe uma quantidade de informações concretas disponíveis em acesso aberto sobre o local de desenvolvimento da pesquisa. Os materiais disponíveis na plataforma da instituição podem ser explorados por todos os pesquisadores que acessam o site, visto que estão em acesso aberto, contribuindo para organizar e definir quais são as características que compõem tais produtos pode confirmar, ou não, padrões de publicação, assim como delimitações de tempo de produção.

Como a proposta aqui apresentada trabalha com a descrição do processo editorial desenvolvido na FUNESA no tocante às produções bibliográficas produzidas e disseminadas pela fundação, classifica-se também essa pesquisa como descritiva. Segundo Gil (2019, p. 26), “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”. No caso, verificou-se o processo editorial existente e suas características, assim como os atores envolvidos, com a finalidade de agregar a esse processo os preceitos da mediação da informação, tornando-o mais eficiente do ponto de vista de seus objetivos principais e finalidade, dentre os quais o atendimento às demandas de saúde da população.

Com essa classificação, vê-se que a abordagem principal adotada na pesquisa foi a qualitativa, pois se adequa melhor ao nível de dados que foram coletados e analisados, a partir do trabalho da equipe editorial da FUNESA. Trata-se de estudo onde as significações e sentidos têm mais aproximação com a realidade do que os dados numéricos. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 303), “o estudo qualitativo desenvolve-se numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”.

Também se classifica essa pesquisa como estudo de caso único, pois se trata de problema visualizado em realidade própria, que se desenvolve num contexto da produção editorial da FUNESA, onde foi observada a falta de organização, padronização e definição de elementos norteadores das práticas editoriais na produção de conteúdos bibliográficos da fundação.

3.2 Coleta de dados

Por se tratar de uma instituição pública, a FUNESA possui informações em acesso aberto para que forneçam transparência aos seus processos e acesso às suas informações. A fundação possui relatórios de gestão disponíveis no próprio site da

instituição, assim como matérias publicadas, as quais relatam as ações que são desenvolvidas na educação permanente em saúde e nas suas publicações. A coleta de dados proposta por esse estudo parte do levantamento dessas informações existentes *online* para fundamentar toda a pesquisa. Para corroborar com as informações levantadas em acesso aberto e verificar se as mesmas se encontram em harmonia com as práticas de produção editorial, também foram analisados os fluxogramas de atividades disponibilizados pela instituição.

A pesquisa aqui desenvolvida não tem como intenção de fazer uma verificação a partir de probabilidades ou de maiores recorrências em processos de trabalho, mas de visualizar, através da observação dos materiais, os processos de trabalho e as necessidades de produção editorial. Sendo assim, a pesquisa se encontra num campo de estudo de abordagem qualitativa.

Existem dois tipos de amostra: probabilística, baseada em procedimentos estatísticos, e não-probabilística. Da amostra probabilística podem ser destacadas: aleatória simples, sistemática, estratificada, por conglomerado e por etapas, estas utilizadas, proeminentemente, na pesquisa de natureza quantitativa. Já da amostra não-probabilística resultam aquelas selecionadas por acessibilidade, por tipicidade e por cotas, próprias aos estudos qualitativos (Teixeira, 2011, p. 189).

Essa pesquisa não tem como objetivo analisar as pessoas e sim visualizar as práticas profissionais existentes de acordo com o expediente apontado nas publicações e o fluxograma da instituição para visualizar o desenvolvimento pleno das atividades editoriais de acordo com as necessidades informacionais.

A pesquisa se deu a partir do agrupamento dos materiais publicados pela FUNESA e disponíveis no site para definir pontos que são importantes para a formulação do produto que se propõe, um manual de diretrizes para publicações da instituição. Para isso o processo metodológico fez o seguinte caminho:

- a) Definição do objeto de estudo: a pesquisa partiu do ponto em que foram separadas as publicações as quais serviram de seguimento da sua tipologia. Dentro das publicações disponibilizadas pela instituição, foram organizadas as publicações mais recentes dos últimos 5 anos para verificar os seus padrões de estrutura.

- b) Categorias de análise: as publicações escolhidas foram verificadas dentro dos critérios que se relacionavam com aspectos visuais, identidade, estrutura textual, formato e linguagem.
- c) *Checklist* de coleta e registro de dados: foram listadas as características presentes nas tipologias escolhidas para que essas pudessem ser contempladas dentro do manual, assim como documentados esses padrões presentes nessas tipologias.
- d) Análise dos dados: após a identificação dos padrões listados e documentados, esses foram comparados entre si para identificar os que são recorrentes e que fazem parte de cada tipo de produção, criando, assim, uma classificação por base nas semelhanças.
- e) Criação do manual de que?: a partir das informações listadas, essas foram organizadas objetivando a elaboração do manual voltado para que? de acordo com as dimensões da mediação da informação.

3.3 Amostra

A amostra para essa pesquisa se encontra nas publicações do site da FUNESA, ou seja, todos os materiais que são analisados já estão disponíveis e não será feito nenhum contato com seres humanos para coleta de dados.

3.4 Análise dos dados coletados

Para entender as informações e realizar a verificação a qual resultou no conhecimento do produto deste trabalho, as informações coletadas das publicações da FUNESA foram organizadas, relatadas como parte do processo e utilizadas para definir os focos de desenvolvimento do manual. Essa análise fez parte do processo para finalizar o produto e adaptar o instrumento de fluxograma.

A análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos (Gil, 2019, p. 168).

Considerando que os dados foram coletados a partir da análise dos materiais disponíveis no *site*, as informações foram levantadas e categorizadas com base na tipologia dos produtos. Durante o processo de análise, foram observadas as funções desempenhadas pelos profissionais envolvidos na produção desses materiais, embora a categorização principal não seja baseada nas funções.

O agrupamento a partir da natureza da atuação dos profissionais se fez necessário para entender em qual parte do manual essas informações foram interpretadas para a formação de sentido do material. Assim, como corrobora Teixeira (2011, p. 191), é a partir da análise de dados que os sentidos podem ser formados: A análise de dados é o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado. A análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação. Estes significados ou entendimentos constituem a constatação de um estudo (Teixeira, 2011, p. 191).

É a partir da existência dos produtos bibliográficos que foi possível definir a descrição do campo profissional dentro do trecho do manual, relacionado-o à sua dimensão da mediação correspondente, validando, assim, o produto dessa pesquisa.

4 DIAGNÓSTICO

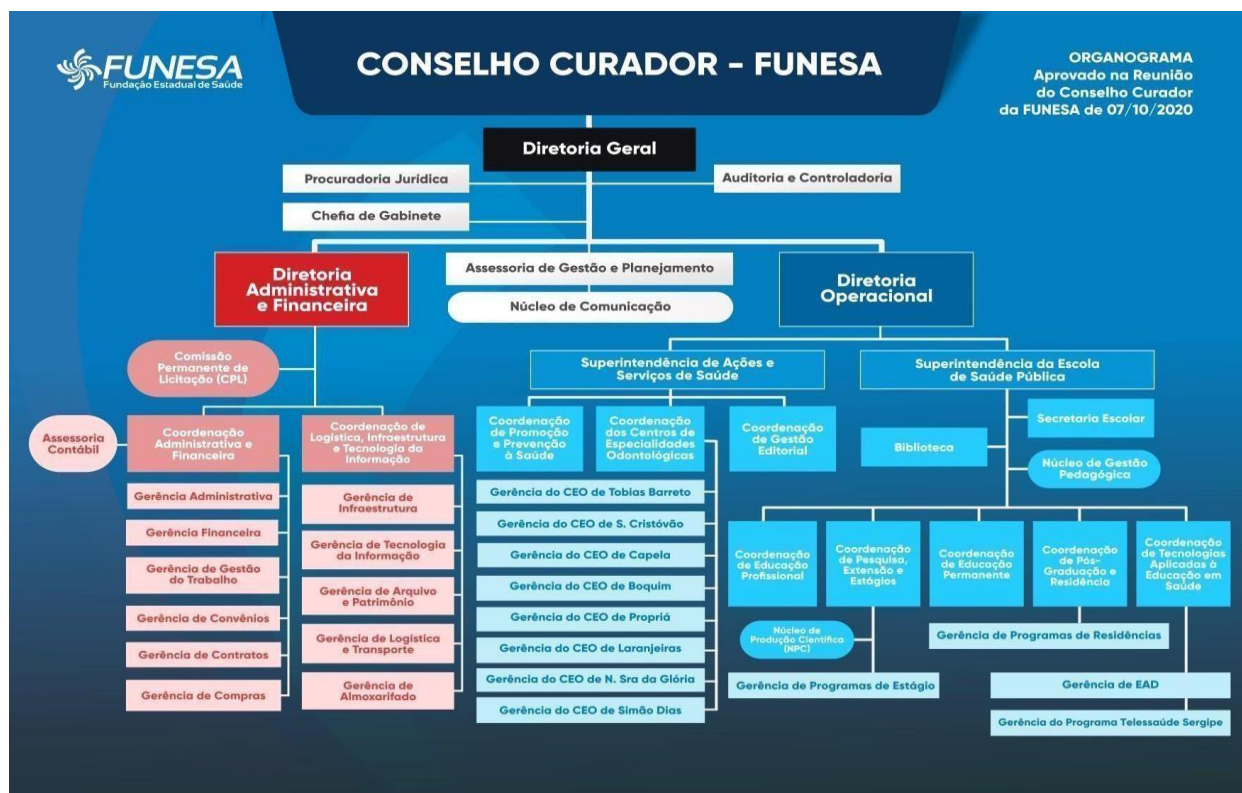
Para trabalhar as informações acerca de como os processos informacionais do setor da Coordenação de Gestão Editorial se comportam, faz-se necessário um diagnóstico que traga questões norteadoras para se criar a noção das funcionalidades do próprio setor. Esse diagnóstico tem o intuito de visualizar como todo o processo se comporta dentro desse setor e como esse contato pode ocorrer com o ambiente externo.

Essa pesquisa se desenvolve para visualizar os fluxos informacionais da COGED para direcionar soluções que se adéquem ao perfil analisado. Sendo assim, como já citado, a pesquisa tem um momento inicial exploratório e posteriormente sendo uma pesquisa aplicada.

Para desenvolver a pesquisa, é necessário considerar o cenário da instituição ao qual esse trabalho se refere, a Fundação Estadual de Saúde, abordando com maior proximidade o trabalho do setor editorial, focando essa análise ao setor da COGED, sua atuação e os materiais aos quais esse núcleo funciona como suporte para produção, manutenção e disseminação.

De acordo com o organograma da FUNESA (Figura 4), é possível visualizar onde a COGED se encontra dentro da instituição e quais os setores fazem parte do seu agrupamento de interação. A COGED se encontra abaixo da Diretoria Operacional, dentro da Superintendência de Ações e Serviços de Saúde. Entender onde o setor se localiza na organização da instituição é importante para delimitar quais as interações que serão feitas com ele, podendo ser feito um recorte em relação às atividades do setor, sem ter que se estudar toda a instituição.

Figura 4 - Organograma FUNESA

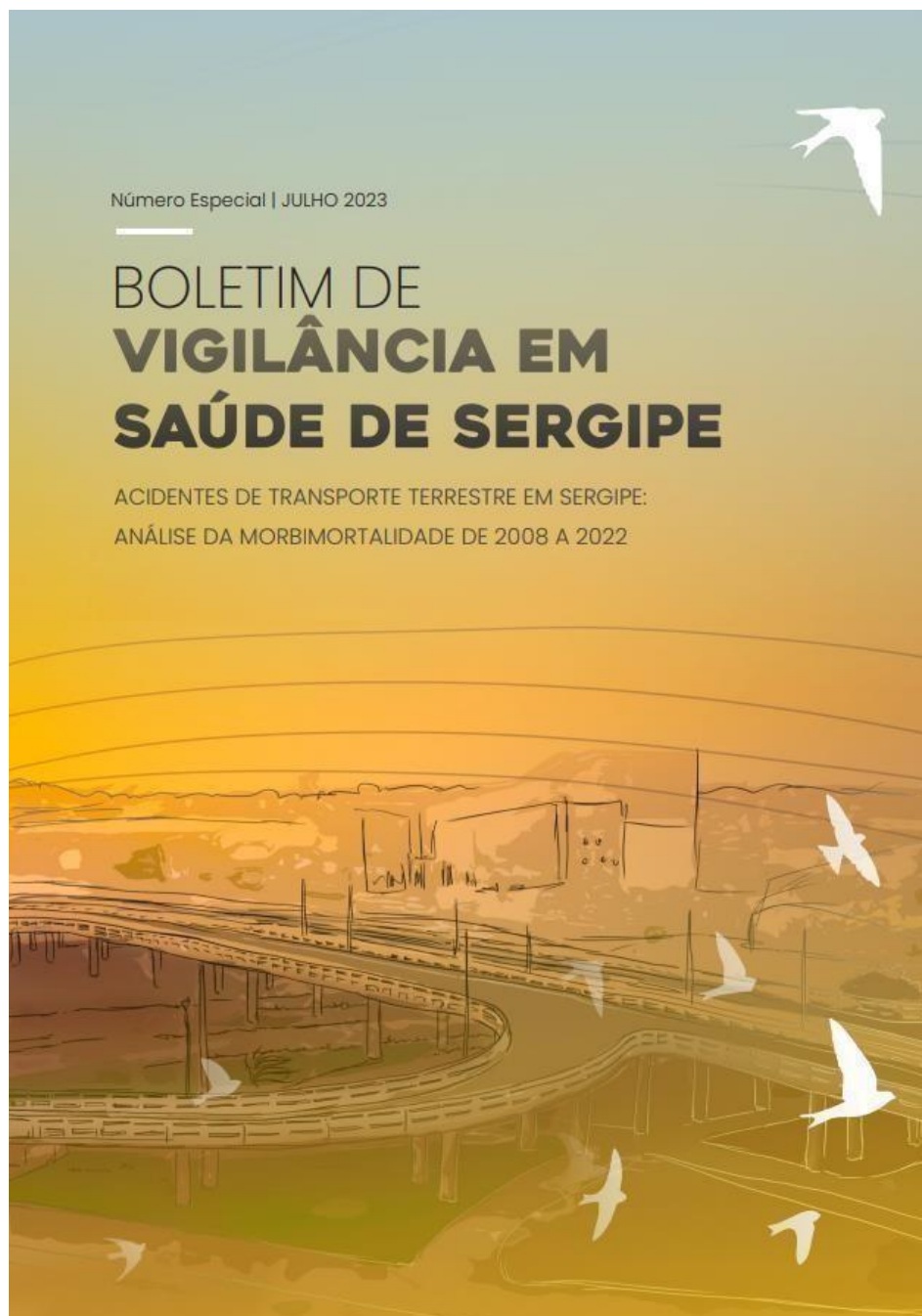


Fonte: Relatório de Gestão da Fundação Estadual de Saúde 2019-2022.

O trabalho da COGED gira em torno da produção de materiais bibliográficos, ou seja, existem formatos pré-determinados de materiais aos quais toda a análise aqui tem o intuito de ser direcionada. Todos os processos de trabalho, fluxos de informação e interação com toda a fundação convergem na entrega de tais produtos, esse é um ponto de contato da produção definido para toda a análise aqui proposta.

Dentre esses produtos se encontram livros, cartilhas, periódicos e materiais que dão manutenção ao campo da saúde de forma a atuarem em conjunto com o profissionais da saúde do estado através de campanhas e divulgações. A produção editorial age, assim, em conjunto com as necessidades da fundação, tendo suas temáticas e produtos explorando o que as informações em saúde necessitam no período do seu desenvolvimento. A figura 5 traz como exemplo a publicação do Boletim de Vigilância em Saúde de Sergipe (BVSS), lançado após a campanha de Maio Amarelo, promovida pelo Governo do Estado de Sergipe em maio de 2023.

Figura 5 – Boletim de Vigilância em Saúde de Sergipe



Fonte: Funesa, 2023.

A publicação da edição do BVSS em julho de 2023 veio como material possível a corroborar a campanha já existente feita anteriormente com o passeio ciclístico no Maio amarelo (Figura 6). É possível saber todas as campanhas que serão realizadas ao decorrer do ano, pois devido ao princípio da transparência, as atividades feitas através de financiamento público são planejadas no Plano Anual de Ações (PAA), desenvolvido pela FUNESA como um contrato com a SES.

Figura 6 – Campanha do Maio Amarelo



Fonte: Funesa, 2023.

As atividades desenvolvidas pela FUNESA são definidas previamente em acordo com o governo do Estado para que a manutenção dos encargos financeiros aconteça, ou seja, todos os materiais que podem ser desenvolvidos são planejados de acordo com as necessidades de saúde no Estado que são delimitadas através do PAA.

Os produtos bibliográficos feitos pela FUNESA têm a potencialidade de serem trabalhados em conjunto com as ações da instituição e do governo do Estado, sendo esse um caminho a se pensar em como pode ser possível considerar as construções já existentes pela instituição a partir dos resultados desta dissertação.

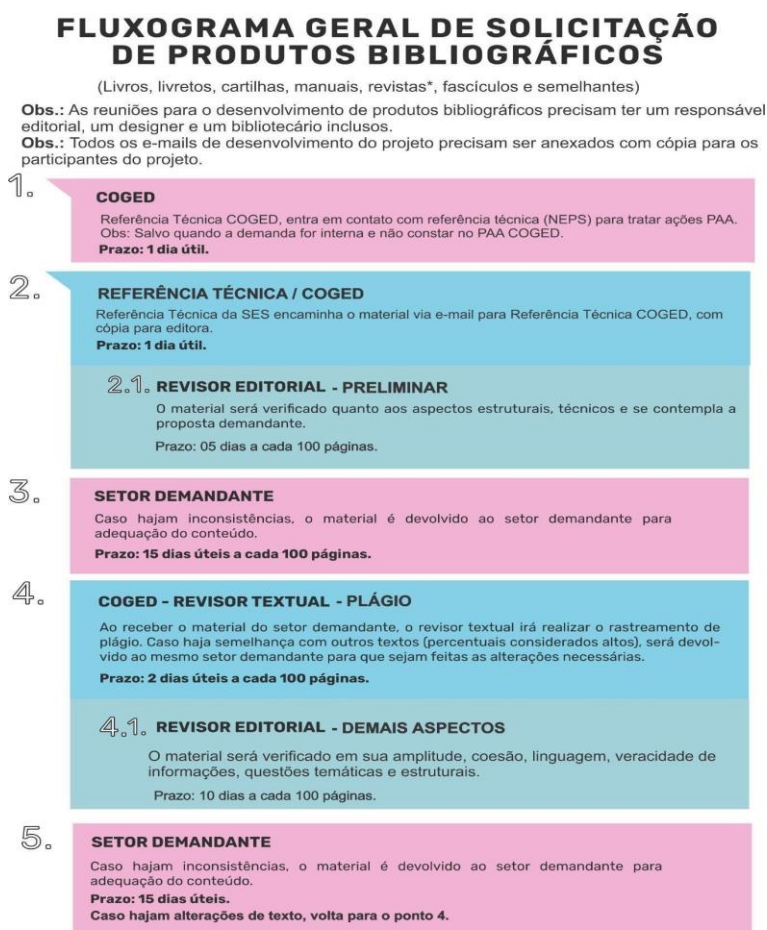
A instituição trabalha em conjunto com as possibilidades de planejamento estratégico e desenvolve os próprios instrumentos que oferecem apoio aos setores internos, sendo essas ferramentas uma forma de trabalhar a funcionalidade dos

profissionais na interação dos setores da instituição e com a Secretaria de Saúde em Sergipe.

[...] a FUNESA realiza internamente, um processo sistêmico iniciado com a análise de cenários (ambientes interno e externo), definição de metas e ações, finalizando o ciclo na aferição de resultados, através de seu Planejamento Estratégico Anual (PES). Este processo, realizado pela Assessoria de Gestão e Planejamento (AGPLAN), vinculada à Diretoria Geral da FUNESA, permite acompanhar e monitorar todas as metas e ações definidas pela Programação Anual de Saúde, no tocante à contribuição da FUNESA, bem como, de seu próprio PES (Funesa, 2022, p. 14).

A metodologia leva em consideração o instrumento de planejamento estratégico **fluxograma geral de solicitação de produtos bibliográficos** (Figura 7), utilizado pela instituição como direcionamento para delimitar o processo de publicação e os profissionais atuantes no setor ao qual a pesquisa se refere, COGED. A última atualização referente a esse fluxograma é a de 24/07/2023 e foi feita em conjunto com a atuação profissional do presente pesquisador dessa dissertação, sendo um dos responsáveis pela contribuição para a construção no PES 2022 e 2023.

Figura 7 - Fluxograma Geral de solicitação de produtos bibliográficos da COGED



* Exceção para a Revista Sergipana de Saúde Pública, pois seu desenvolvimento possui um fluxo a parte apoiado na plataforma OJS.

6.

**COGED - REVISOR TEXTUAL
(ORTOGRAFIA)**

Verificação do material quanto aos aspectos gramaticais (ortografia e sintaxe), bem como os mecanismos de coesão e coerência.

Prazo: 7 dias úteis a cada 100 páginas.

COGED - DESIGNER GRÁFICO

O material é encaminhado para o designer disponível para que seja dado início ao projeto de criação do material.

Prazo: 15 dias úteis.

7.

SETOR DEMANDANTE

O projeto é enviado para o Setor Demandante para aprovação ou eventuais correções e adequações.

Prazo: 03 dias.

8.

COGED - DESIGNER GRÁFICO

Após aprovação do Setor Demandante inicia-se o processo de diagramação, que é realizado pelo mesmo designer da etapa anterior.

Prazo: 30 a 40 dias úteis. Sujeito a avaliação do profissional técnico.

9.

BIBLIOTECÁRIO

Após a diagramação, ser entregue uma versão impressa na biblioteca e sinalizado por e-mail para ser feita a normalização bibliográfica e desenvolvimento da ficha catalográfica.

Prazo: 2 dias a cada 50 páginas.

10.

COGED - DESIGNER GRÁFICO

Após revisão sinalizada pela biblioteca, o designer ajusta a ABNT.

Prazo: 5 dias.

10.1 DESIGNER GRÁFICO, REVISOR EDITORIAL, REVISÃO TEXTUAL

Releitura do material diagramado para a verificação de algum aspecto linguístico e/ou técnico que ainda necessite de alterações.

Prazo: 7 dias úteis a cada 100 páginas.

11.

BIBLIOTECÁRIO

Caso haja necessidade de registro ISBN ou ISSN, ser executado pelo bibliotecário.

Prazo: 3 dias úteis mediante pagamento.



Fonte: FUNESA, 2023.

Com o fluxograma (Figura 7) que já está em uso pela COGED, é possível ver o caminho da publicação desde o início, passando por todo o processo de tratamento da informação até chegar na fase de publicação. Também é possível ver a atuação de cada profissional que interage com o fluxo, visto que em cada item do mesmo é descrito o setor, a função e o prazo de desenvolvimento da atividade à qual se relaciona a parte do processo.

O item 1 traz o ponto de partida para a realização da publicação, que acontece a partir do contato da Referência Técnica COGED com a Referência Técnica NEPS, para tratar as ações do PAA. A referência NEPS é da área da saúde, composta por médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais que estão relacionados à temática da escrita. São esses os profissionais que asseguram que os temas estão de acordo com todo o material e que a escrita será desenvolvida em consonância com a saúde pública.

Após essa negociação inicial, chega-se ao item 2, onde são delimitadas datas de envios de texto e desenvolvimento para análise e acompanhamento da equipe da editora sendo possível começar a o desenvolvimento a partir de uma revisão editorial preliminar (item 2.1). Em caso de inconsistências, o material passa para o item 3, onde é devolvido para a referência NEPS para que seja refeito ou ajustado, no caso de não haver necessidade desse retorno segue para o item 4, onde o responsável pela revisão textual vai realizar o rastreio de plágio e a conferência de outros aspectos ortográficos (item 4.1). Em casos de inconsistências com plágio o material retorna para a referência técnica NEPS para que seja refeito, sendo esse processo o item 5.

No caso de não ocorrerem mais inconsistências nesses primeiros passos do fluxo editorial, o material segue para a revisão ortográfica final (item 6), acontecendo em paralelo com o desenvolvimento do projeto gráfico pelo Designer Gráfico. No item 7 é o momento em que a referência técnica NEPS verifica se o projeto se adequa às necessidades da saúde. Com a aprovação da Referência Técnica NEPS, o projeto segue adiante para o item 8, com o Designer Gráfico desenvolvendo a diagramação. No item 9, o Bibliotecário entra com o projeto em mãos para fazer toda a verificação da normalização bibliográfica e ajustes, assim como o desenvolvimento da ficha catalográfica que será redirecionada para o Designer Gráfico no item 10 para ajustes e inclusão. Após esse momento, o material é revisado em equipe pelo Designer gráfico, revisor editorial e revisor textual no item 10.1, para que o material retorne para o bibliotecário no item 11 e seja realizado o processo de registro. O registro é incluído ao material no item 12 pelo designer gráfico e é enviado para o setor demandante do projeto para que seja aprovado no item 13.

O item 14 do fluxograma compreende a aprovação final, a qual a chefia responsável pela FUNESA vai aprovar e redirecionar para que o Núcleo de Comunicação (NUCOM) publique no site da FUNESA no item 15 e para que o Bibliotecário, no item 16, faça a inclusão no sistema da biblioteca da FUNESA,

atualmente o BIBLIVRE, e realize a indexação na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para que o material seja de acesso livre por toda a comunidade científica.

Nos casos de impressão, o material segue ao item 17 para o setor Reprografia, para que faça a confecção, ou para o setor de Gestão de Compras (GECOM) para que seja encaminhado para gráficas que foram ganhadoras das licitações feitas pelo Governo do Estado para publicações científicas.

O fluxo também contém observações gerais acerca de como o material precisa ser encaminhado para a COGED, referente a texto, qualidade das imagens e resolução e sobre a completude dos textos, já que o setor não aceita materiais fracionados, sendo entregues em parcelas para editoração.

Todo o fluxo é pactuado com a Diretoria e está de acordo com as necessidades da área da saúde em Sergipe. Porém, o instrumento se limita apenas a apresentar o caminho ao qual a publicação faz para o seu desenvolvimento, deixando a cargo dos profissionais da instituição a resolução dos processos aos quais se referem às suas atuações.

4.1 Análise *SWOT*

De acordo com o diagnóstico do setor de forma preliminar, a partir da observação, foi possível desenvolver uma análise da matriz *SWOT* da COGED. Por meio da matriz *SWOT*, no Brasil traduzida como FOFA, é possível visualizar quatro campos importantes para diagnosticar o que é possível trabalhar no setor da instituição, são os campos de forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (Gurel; Tat, 2017).

A análise *SWOT* foi feita a partir do Relatório de Gestão - 2019-2022 (Quadro 1) publicado pela Funesa em 2022, assim como pela observação direta e atuação profissional do pesquisador dessa dissertação, visto que se fez atuante no setor durante o período de 2021 a 2023.

Quadro 1 - Análise SWOT

FORÇAS	OPORTUNIDADES
- Produção de conteúdo. - Equipe qualificada. - Orçamento disponível. - Apoio do SUS. - Validação de profissionais da saúde.	- Divulgação de conteúdo. - Melhoria na capacidade informacional dos envolvidos. - Suporte ao SUS. - Manutenção da produção científica em saúde no estado.
FRAQUEZAS	AMEAÇAS
- Informações retidas. - Baixa circulação de material produzido. - Baixa resposta de usuários dos materiais. - Rotatividade de profissionais envolvidos no fluxo de produção. - Descontinuidade de projetos. - Tempo longo de produção, baixa dinamização.	- Cortes no orçamento anual caso os materiais não sejam desenvolvidos.

Fonte: autoria própria, 2023.

Como exemplificado no quadro 1, o setor estudado apresenta características específicas que foram divididas na matriz SWOT, em forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. Dentro das forças existe a produção de conteúdo, visto que a fundação, por contar com a contratação de profissionais das diversas áreas, consegue assegurar conteudistas para diversos segmentos da área da saúde. Também é importante visualizar esse aspecto como força pelo fato de que, ao possuírem profissionais de áreas diversas, existem validações entre campos de atuação diferentes. É possível encontrar, dentro da mesma instituição, profissionais que validem cuidados diferentes aos pacientes no campo da saúde, sendo, assim, um cenário amplo de atuação e aberto a novos produtos. Profissionais com atuações diversas também auxiliam na possibilidade de serem pareceristas de conteúdos submetidos à fundação pelas outras instituições de saúde e publicações científicas.

Essa força dialoga com a seguinte, que, além de terem conteudistas da área da saúde, existem na fundação profissionais de diversas áreas além da saúde. Esse fator é um dos grandes potencializadores da produção editorial, visto que esse campo em específico precisa de profissionais fora da saúde, como revisores ortográficos,

designers, bibliotecários e outros. A fundação consegue ter alcance a esses profissionais, mesmo que seja por contratos temporários.

O campo das oportunidades traz pode tratar das fraquezas, o setor possui informações de baixa circulação, ou seja, que acabam se mantendo retidas. Existe a oportunidade através do apoio que o SUS promove à fundação, visto que a Secretaria da Saúde funciona em conjunto à FUNESA. As ações desenvolvidas pela Fundação através do Plano Anual de Ações funcionam de acordo com um calendário conjunto com a SES, sendo desenvolvido com esses parceiros diretos um relacionamento de troca entre instituições e coexistência.

A baixa circulação de material produzido é uma fraqueza, pois resulta em um uso limitado da própria produção do setor, o que acarreta em baixa divulgação de conteúdo científico, diminuindo o seu impacto na comunidade Sergipana, fato esse que se relaciona diretamente com a baixa responsividade dos usuários aos materiais.

Uma das fraquezas se dá no fato dos profissionais na fundação terem um alto número de desligamentos, visto que o modelo de contratação impede que os funcionários permaneçam vinculados à instituição, funcionando como cargos temporários de dois anos, com uma pausa de seis meses para poder retornar através de outro contrato temporário por processo seletivo. Esse afastamento afeta a dinâmica de produção e é uma fraqueza, visto que a retenção de funcionários é uma possibilidade quase inexistente.

A descontinuidade nos processos é uma possibilidade na instituição por causa da alta rotatividade de contratados. Existe a possibilidade do contrato terminar enquanto um produto está sendo desenvolvido, e este ter dificuldades de se seguir em desenvolvimento no mesmo ritmo, afinal precisará da adequação de outro funcionário que será contratado e treinado, o que acarreta um tempo longo de produção e uma baixa na dinamização.

No campo das ameaças, foi possível localizar um grande agravante para o setor, visto que a FUNESA funciona a partir de um plano anual de gastos, os produtos desenvolvidos que não funcionam como retorno para a construção da saúde pública são cortados, visto que o financiamento é feito pela SES a partir de dinheiro público. A produção que não tem retorno não se mantém em novas edições.

5 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção tem o intuito de trabalhar a atuação dos profissionais em um manual de diretrizes para publicações da Editora Funesa de acordo com as dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), assim como buscar na literatura as definições de cada parte do processo editorial.

A proposta de manual leva em consideração o fato de que a COGED desenvolve produtos editoriais, os quais precisam de processos bem delimitados e mapeados para serem elaborados. O produto aqui proposto atende à necessidade observada no diagnóstico de sistematizar e potencializar as operações de produção básica do setor. De acordo com Oliveira (1986, p. 119), manuais atuam em nível operacional:

[...] Um manual que orienta a utilização de um produto adquirido descreve a estrutura do produto, suas vantagens, procedimentos de uso, cuidados a serem tomados no manuseio, especificações e características para prolongar a vida útil e aspectos que podem ser prejudiciais à saúde, entre outros itens inerentes ao bom funcionamento. Isso atende a um certo nível operacional.

Também faz parte do processo de intervenção adaptar o fluxograma existente, para que uma versão seja compatível com o manual apresentado como produto, contemplando as informações que este traz de forma complementar, sendo assim uma nova versão do fluxo preservando os processos que já funcionam, porém trazendo possibilidades de inovação e interatividade com o manual. De acordo com Oliveira (1986, p.8), fluxogramas têm a utilidade que difere de manuais tendo eles como definição:

[...] instrumentos de comunicação, suportam a formalidade de encaminhamentos de atividades, contribuindo para a construção de um legado organizacional de informações relativo à documentação operacional para o corpo de agentes de uma organização. Através de uma leitura técnica, estabelecem uma forma de comunicação entre unidades e entre organizações, facilitando, inclusive, sua atualização.

Considerando esses aspectos, esse estudo apresenta adaptações para o fluxograma existente de acordo com a literatura da Ciência da Informação e o desenvolvimento de um manual, ambos existindo como ferramentas complementares de operacionalização para a COGED.

O manual também tem a função de guia para que cada parte do trabalho tenha sua descrição adequada e que as informações sobre o passo a passo estejam totalmente definidas sem que ocorram brechas para que sejam burladas ou esquecidas. O manual pretende promover uma melhor aplicação e desenvolvimento do fluxo editorial, sendo uma ferramenta de consulta para todos os profissionais que adentrarem à função ou que virem alguma inconsistência no desenvolvimento das funções no dia a dia.

A estrutura aqui proposta vem a partir da divisão de tarefas já existente no Fluxograma Geral de Solicitação de Produtos Bibliográficos utilizado pela COGED, reorganizando-as de acordo com as dimensões da mediação da informação e organizando essas informações em uma estrutura na qual possam ser trabalhadas todas as definições singularmente. Sendo a seguinte estrutura definida a partir das dimensões dialógica, estética, formativa ética e política apresentadas no quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura proposta para o manual de diretrizes de publicações da COGED.

APRESENTAÇÃO
1 INTRODUÇÃO
2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA
2.1 DIMENSÃO DIALÓGICA
2.1.1 REVISÃO EDITORIAL
2.1.2 REVISÃO ORTOGRÁFICA
2.2 DIMENSÃO ESTÉTICA
2.2.1 DESIGN GRÁFICO
2.2.1.1 PROJETO GRÁFICO
2.2.1.2 DIAGRAMAÇÃO
2.2.2 NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
2.2.2.1 FICHA CATALOGRÁFICA
2.2.2.2 ABNTS SEGUIDAS NOS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS
2.3 DIMENSÃO FORMATIVA
2.3.1 VALIDAÇÃO COM OS PARES / REFERÊNCIAS TÉCNICAS DA SAÚDE
2.4 DIMENSÃO ÉTICA
2.4.1 PLÁGIO
2.4.1.1 RASTREIO
2.4.1.2 RECUSA

2.4.2 TRANSPARÊNCIA E PUBLICIZAÇÃO
2.4.2.1 PUBLICAÇÃO NO SITE DA FUNESA
2.4.2.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)
2.5 DIMENSÃO POLÍTICA
2.5.2 LICENÇAS
2.5.2.1 CREATIVE COMMONS E ACESSO ABERTO
2.5.3 REGISTROS
2.5.3.1 ISBN / CBL
2.5.3.1 ISSN / IBICT
3. TIPOLOGIAS DE PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS
3.1 LIVROS E MANUAIS
3.1.1 LIVROS E MANUAIS FÍSICOS
3.1.1.1 PAGINAÇÃO
3.1.1.2 CRITÉRIOS DE REGISTRO
3.1.2 LIVROS E MANUAIS DIGITAIS
3.1.2.2 PAGINAÇÃO
3.1.1.2 CRITÉRIOS DE REGISTRO
3.2 PERIÓDICOS
3.2.1 REVISTAS
3.1.1.2 CRITÉRIOS DE REGISTRO
3.2.2 BOLETINS
3.1.1.2 CRITÉRIOS DE REGISTRO
3.3 CARTILHAS
3.4 FOLDERS, PANFLETOS
3.3.1 ESPECIFICAÇÕES DO FOLDER DE DUAS DOBRAS (quantidade de texto, imagens, etc)
3.3.1 ESPECIFICAÇÕES DO FOLDER DE TRÊS DOBRAS (quantidade de texto, imagens, etc)
3.5 PORTFÓLIO E RELATÓRIO DE GESTÃO
4 ESPECIFICAÇÕES PARA AUTORES / COMO ENVIAR OS ARQUIVOS PARA A EDITORA
4.1 FORMATO DE TEXTO (word, estrutura, elementos necessários)
4.2 IMAGENS (qualidade, bancos de imagem, solicitação de ilustração e direitos autorais)
5 PRODUÇÃO
5.1 FLUXO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS
5.2 MODELOS DE CALENDÁRIOS PARA GERIR O DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS
5.2.1 LIVROS E MANUAIS

5.2.2 PERIÓDICOS
5.3 IMPRESSÃO
5.2.1 DELIMITAÇÕES DE IMPRESSÃO INTERNA NA FUNESA
5.2.1 DELIMITAÇÕES DE IMPRESSÃO EXTERNA NA FUNESA
REFERÊNCIAS
ANEXOS (páginas modelo de todos os materiais citados)

Fonte: autoria própria, 2025.

O manual proposto tem o objetivo de usar as informações a partir do fluxo de trabalho já existente na COGED para criar um novo fluxo e inovar, também, no formato de manual, sendo assim instrumentos complementares. Toda a estrutura trabalhada no Quadro 2 segue como um desdobramento do Fluxograma já apresentado na Figura 5, funcionando como uma ferramenta que pode detalhar os processos.

A adaptação do Fluxograma antigo vem melhorar o *layout* e complementar o manual, o qual tem os processos alimentados de forma mais detalhada e serem instrumentos convergentes. A versão digital do fluxo pode ser um instrumento com o qual seja possível um formato interativo, sendo redirecionado ao manual nas partes em que este seja citado.

A estrutura do manual foi pensada para se ter uma leitura simples, que pode ser consultado em todos os seus elementos, começando pelo ponto inicial que é a apresentação do produto, seguindo para a introdução (item 1) onde tem como objetivo trazer os exemplos dos materiais que já foram feitos pela COGED para que sirvam de norte para o desenvolvimento das produções seguintes.

O item 2 do manual (quadro 2) explora as cinco dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), junto à atividade de cada profissional ao longo do desenvolvimento do produto bibliográfico. Assim, o item 2 tem como finalidade apresentar as atividades feitas no fluxograma (figura 5) do item 2 até o item 12.

O item 3 do manual (quadro 2) traz todos os exemplos dos tipos de produtos bibliográficos que podem ser desenvolvidos pela COGED e trabalha as descrições referentes à tipologia de cada um, como as delimitações de registro que podem ser encontradas na Câmara Brasileira do Livro (CBL) ou no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), assim como as diretrizes postas pela BIREME para as publicações serem indexadas na BVS.

O item 4 do manual (quadro 2) traz as especificações referentes ao envio dos materiais para a editora da Fundação, ou seja, delimita as diretrizes que já existem em um documento acessível dentro do manual. No item 5 do manual são incorporadas ferramentas de planejamento estratégico como o próprio fluxograma da imagem 5, modelos de calendários de organização como *planner* e as diretrizes de impressão e fechamento de arquivo para envio para a gráfica, visto que os materiais precisam ir com ajustes de faca de corte, sangria, informações de cor e as informações necessárias para fechamento dos arquivos em pacotes do *Adobe Indesign* no caso de diagramação de livros ou de conversão em curvas no caso de outros materiais.

O manual também propõe trazer uma referência bibliográfica própria dos materiais que foram citados ao longo do desenvolvimento do mesmo, vindo ao final do produto, junto com os anexos que não se adequem a incorporarem os itens 1, 2, 3, 4 e 5.

O manual visa auxiliar os funcionários no desenvolvimento dos produtos bibliográficos na COGED, sendo uma fonte de informação para que os processos não se percam, sejam descontinuados ou tenham variação na qualidade.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Fundação Estadual de Saúde (FUNESA) mantém um site institucional que é atualizado de forma aberta e transparente, disponibilizando informações sobre o material produzido pela instituição, notícias e processos relacionados à gestão das atividades desempenhadas. Além disso, o site apresenta ramificações que redirecionam para outras plataformas, como o Núcleo de Educação a Distância (EaD) e páginas agregadas utilizadas para Processos Seletivos Seriados.

Dentro da estrutura principal do site, encontra-se a aba destinada aos materiais didáticos, identificada como COGED – Coordenação de Gestão Editorial, setor responsável pela produção editorial da FUNESA. Essa área reúne as publicações institucionais, com exceção dos materiais relacionados ao EaD e à Revista Sergipana de Saúde Pública, que possuem plataformas próprias para a gestão de conteúdo e acesso.

Embora as atividades da FUNESA sejam, em geral, abertas ao público, algumas áreas destinam-se a públicos específicos, o que não fere a dimensão política da mediação, visto que essa se trata de dar acesso à informação mediante as necessidades informacionais (Gomes, 2020).

No caso da plataforma EaD, o acesso aos materiais e aulas requer cadastro nos cursos ofertados, condicionado a um processo de aprovação pela instituição. Assim, os materiais vinculados ao EaD, como livros e apostilas, não estão totalmente disponíveis em acesso aberto. Por essa razão, essas produções foram excluídas do *corpus* de análise deste estudo, que se concentrou exclusivamente em materiais disponibilizados para o acesso irrestrito do público em geral.

Entretanto, todas as publicações em acesso aberto, tanto na plataforma principal da FUNESA quanto na plataforma da Revista Sergipana de Saúde Pública, foram levantadas e categorizadas como parte do *corpus* analisado.

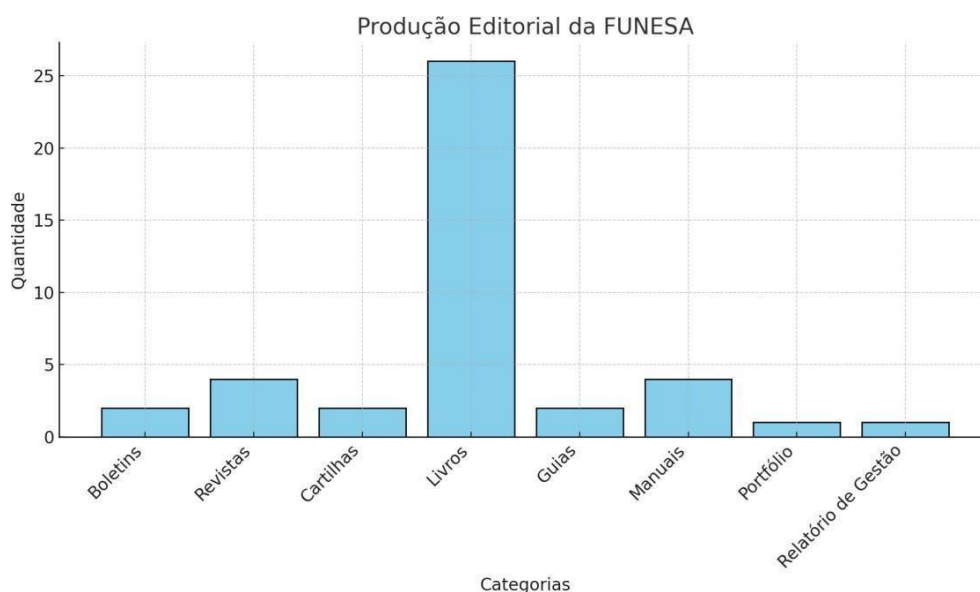
6.1 Objeto de estudo

Ao todo, foram identificadas 47 publicações disponíveis em acesso aberto, distribuídas da seguinte forma: 2 boletins, 4 revistas, 2 cartilhas, 26 livros, 2 guias, 4 manuais, 1 portfólio e 1 relatório de gestão (Figura 8). Todos esses materiais

conversam com as cinco dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), explorando aspectos dialógicos, estéticos, formativos, políticos e éticos.

Essas publicações constituíram a base amostral deste estudo, sendo analisadas a partir de suas edições mais recentes. O objetivo foi identificar padrões recorrentes e particularidades que subsidiassem a elaboração de um manual de serviços editoriais da FUNESA.

Figura 8 – Produção editorial da FUNESA



Fonte: Autoria própria, 2024.

Após o agrupamento das publicações disponibilizadas pela FUNESA, foram identificadas oito tipologias de materiais que compõem sua produção editorial. Para a análise, foram selecionadas as edições mais recentes de cada tipologia, considerando as publicações desde a criação da instituição, com o objetivo de delimitar o estado atual de desenvolvimento dessas publicações. A partir dessa análise, buscou-se compreender os elementos estruturais presentes nos projetos editoriais que refletem os estágios mais avançados de sua construção.

Figura 9 – Materiais escolhidos para análise

Tipologia	Material Escolhido
Boletim	Boletim de Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil em Sergipe entre 2012 e 2021
Revista	Revista Sergipana de Saúde Pública, vol. 3
Cartilha	Programa de Avaliação de Desempenho da FUNESA (PAVD)
Livro	Epidemiologia Aplicada no SUS, vol. 2
Guia	Capacitação em Saúde no Trabalho para Equipes de Saúde
Manual	Manual do Conteudista
Portfólio	Portfólio FUNESA
Relatório de Gestão	Relatório 2019-2022

Fonte: Autoria própria, 2024.

A figura apresenta os materiais selecionados para análise, representando as tipologias editoriais produzidas pela FUNESA. Esses materiais foram escolhidos com base em suas versões mais recentes, visando identificar as características editoriais predominantes e padrões de construção associados às tipologias estudadas.

A publicação mais atual identificada para a tipologia de Boletim foi o **Boletim de Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil em Sergipe (2012-2021)**, publicado em 2024 (figura 10).

Figura 10 - Boletim de Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil em Sergipe (2012-2021)



Fonte: FUNESA, 2024.

Consta no material que a data de publicação foi realizada em março de 2024, mesmo sendo uma sequência do boletim lançado anteriormente. A nomenclatura do material se apresenta de forma diferente, focando apenas o tema e não o nome da série de Boletins da Vigilância Epidemiológica em Saúde de Sergipe (BVSS).

O material foi sinalizado contendo revisão técnica editorial, revisão ortográfica, normalização e projeto gráfico, esse tratamento da informação englobando tanto a dimensão dialógica dos produtos quanto estética, visto que todo processo de tratamento da linguagem é uma instância sustentadora da própria ação mediadora, assim como o tratamento estético uma forma de acolhimento à informação (Gomes, 2020)

Para a tipologia de Revista, o modelo mais recente corresponde à **Revista Sergipana de Saúde Pública, v. 3, n. 1** (figura 11). A publicação desse volume tem uma particularidade diferente dos volumes anteriores do periódico, pois foi lançada como revista de fluxo contínuo, ou seja, houve adaptações sobre o material referente às publicações anteriores deste periódico.

Figura 11 – Revista Sergipana de Saúde Pública, v.3 n. 1



Fonte: FUNESA, 2024.

A alteração do periódico para o formato de fluxo contínuo parece ter alterado o ritmo da publicação na plataforma, visto que anteriormente a essa edição era lançada a cada seis meses e após a alteração para fluxo contínuo ela não foi mais

lançada. O último volume consta sendo no meio do ano de 2024, completando seis meses em dezembro de 2024 sem uma nova publicação. Esta sendo a mais atualizada no site do periódico. O periódico possui um sistema de submissão para os artigos através do modelo *OJS*, o que conversa com a dimensão ética da mediação da informação, visto que de acordo com Gomes (2020), a dimensão ética está posicionada na valorização do coletivo, o que ocorre pela possibilidade de submissão de textos ser aberta.

No caso das Cartilhas, o material mais atualizado é o **Programa de Avaliação de Desempenho da FUNESA (PAVD)**. A produção técnica desse material parece destoar dos outros por não conter uma folha com as informações de expediente, ou seja, não é possível saber quais profissionais atuaram na construção dessa cartilha (Figura 12).

Figura 12 – Programa de Avaliação de Desempenho da FUNESA (PAVD)

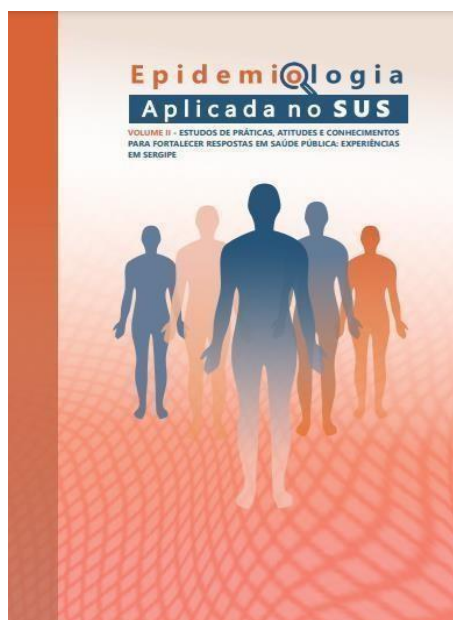


Fonte: FUNESA, 2024.

Apesar da ausência de definições técnicas no expediente do material, a cartilha tem características específicas, como o uso de ilustrações e elementos gráficos para facilitar a transmissão da informação. A linguagem, apesar de técnica, faz uso desses elementos para simplificar o conteúdo.

Entre os Livros, o mais recente é o **Epidemiologia Aplicada no SUS, v. II** (Figura 13). O projeto segue a mesma estrutura do livro anterior, sendo uma continuação em questão estética, porém com novos temas.

Figura 13 – Epidemiologia Aplicada no SUS, v. II.



Fonte: FUNESA, 2024.

O livro apresenta todos os aspectos das dimensões da mediação da informação propostos por Gomes (2020), em relação à dimensão dialética, o livro destoa da produção técnica da FUNESA, por tratar de um assunto que não é recorrente nas publicações de livros, revistas e relatórios da instituição: Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Das 47 publicações disponíveis na plataforma da FUNESA desde a sua inauguração, os temas se repetem com frequência trazendo novos estudos, porém no caso do HIV só existem dois registros feitos pela Fundação, o primeiro em 2011 fazendo parte da série dos livros da educação permanente e o segundo em 2023 nesta pesquisa em parceria com o CIEVS. Apesar do HIV ser uma questão de saúde pública e este ser o foco da FUNESA, a temática aparece raramente em publicações, não sendo possível encontrar um motivo explícito. A temática também não aparece dentro de outras publicações como as sobre saúde da família, segurança no trabalho ou análise de situação de saúde em Sergipe, o HIV não aparece nas demais publicações em nenhum outro contexto. Em mais de uma década de existência da FUNESA, é quase impossível por meio da produção técnica dela, fazer um levantamento acerca da situação do HIV em Sergipe com excessão desse livro, pois

traz dados referentes a um recorte da população. Isso é um ponto a ser notado visto que a dimensão dialética proposta por Gomes (2020) se define também por promover debate e elaborar informações, o que a publicação se destaca entre as outras por aproveitar um tema pouco trabalhado pela instituição para realizar esse debate.

O livro Epidemiologia Aplicada ao Sus Vol. II também se destaca na dimensão estética, visto que Gomes (2020) traz que essa dimensão é responsável pelo acolhimento das informações de forma a se mostrar confortáveis, o que se manifesta na padronização das imagens ao longo do produto. A dimensão formativa também é contemplada, visto que todos os dados levantados foram produzidos através de pesquisa verificada e podem ser utilizadas em novas pesquisas, assim como a dimensão ética pelo levantamento de dados tratar de todo um grupo populacional sem restrições.

A última publicação da tipologia Guia foi o **Guia de Capacitação em Saúde no Trabalho para Equipes de Saúde** (Figura 14). O material está sinalizado como uma concepção em parceria com o MPT, ou seja, existem materiais que a instituição produz para demandas que caminham em conjunto com o Ministério Público.

Figura 14 – Guia de Capacitação em Saúde no Trabalho para Equipes de Saúde



Fonte: FUNESA, 2024.

Para a tipologia de Manual, foi identificado o **Manual do Conteudista** (Figura 15) como a publicação mais atual. Porém ao longo da pesquisa, o manual não apareceu mais no site da FUNESA.

Figura 15 – Manual do Conteudista

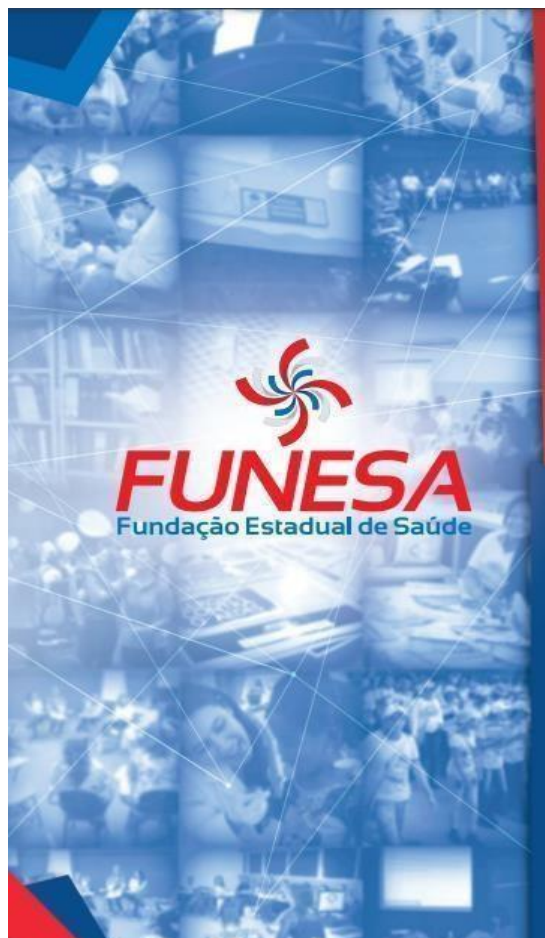


Fonte: FUNESA, 2024.

O manual do conteudista é a produção técnica que mais se aproxima do que é necessário para estruturar os processos de desenvolvimento de materiais técnicos em um instrumento. Porém, ele engloba apenas a criação dos textos para autores do EaD.

Na tipologia de Portfólio, o material mais recente corresponde ao **Portfólio FUNESA** (Figura 16), porém esse material está creditado como feito em 2020, ou seja, são quase 5 anos sem esse registro no site da instituição.

Figura 16 – Portifólio FUNESA



Fonte: FUNESA, 2024.

A FUNESA possui atividades em curso, porém os novos projetos e conteúdos não estão disponibilizados em uma versão atualizada do portfólio, não é possível ter a visualização estruturada do que foi produzido pela fundação na atual gestão.

Por fim, para a tipologia de Relatório de Gestão, a última publicação encontrada foi o **Relatório de Gestão 2019-2022** (Figura 17).

Figura 17 – Relatório de Gestão 2019-2022



Fonte: FUNESA, 2024.

Observa-se que a maioria desses materiais foi produzida na gestão encerrada em 2022. Também existem publicações que nasceram nesse período e foram continuadas na gestão a partir de 2023, como o caso do livro da Epidemiologia aplicada no SUS, sendo a continuação de um projeto da gestão anterior e também a Revista Sergipana de Saúde Pública.

Existem poucas novas publicações técnicas registradas a partir de 2023, que marca uma diminuição no lançamento de produções técnicas. Inclusive, a tipologia de Relatório de Gestão não apresenta atualizações na gestão atual, dificultando a identificação de novos projetos ou a continuidade das publicações pela instituição.

Apesar da baixa frequência de novas publicações bibliográficas pela instituição, observa-se que o site permanece ativo com atualizações relacionadas a outras ações institucionais. Contudo, não há informações disponíveis na plataforma que indiquem se o setor COGED foi descontinuado ou se ainda está em funcionamento, mas com produções que não foram oficialmente lançadas. No ano de 2024 foram levantadas apenas duas publicações registradas.

6.2 Categorias de análise

A organização dos materiais para a análise demandou a definição de categorias específicas, considerando que todo o processo de verificação precisa ser sistematizado para compreender tanto a finalidade quanto as características relevantes de cada tipo de publicação editorial. Considerando a análise através das cinco dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), foram definidas as seguintes categorias de análise:

- a) **Estrutura e organização:** avaliação da forma como a estrutura do material é configurada, incluindo a distribuição do texto ao longo da publicação e possíveis necessidades específicas associadas à sua tipologia com o intuito de verificar o potencial da dimensão dialógica da mediação da informação.
- b) **Conteúdo abordado:** verificação da relação entre o conteúdo apresentado e a estrutura ou o formato do material, identificando características do produto influenciadas pela natureza do conteúdo com o intuito de verificar o potencial da dimensão formativa, política e ética da mediação da informação.
- c) **Padrões de identidade visual:** identificação de elementos visuais recorrentes nas publicações, com o objetivo de compreender os padrões gráficos que se repetem e caracterizam o design editorial para entender o potencial da dimensão estética da mediação da informação.

6.3 Checklist de coleta e registro de dados

Para desenvolver a análise dos materiais foi criado um *checklist* como instrumento para analisar os critérios a serem levantados acerca das publicações, como é visto na figura 18:

Figura 18 - Checklist para análise dos padrões editoriais das publicações da FUNESA

Checklist para Análise dos Padrões Editoriais das Publicações da FUNESA

1. Estrutura e Organização

- ☐ O material apresenta capa com título e autoria claramente definidos?
- ☐ Existe um sumário ou índice para facilitar a navegação pelo conteúdo?
- ☐ A estrutura do texto segue uma hierarquia clara (capítulos, seções, subseções)?
- ☐ Há recursos de apoio como tabelas, gráficos, imagens ou diagramas?
- ☐ O formato do material (tamanho, layout, margens) é consistente com a tipologia da publicação?
- ☐ O uso de elementos como notas de rodapé, legendas e referências bibliográficas está adequado?

2. Conteúdo Abordado

- ☐ O conteúdo é relevante para a tipologia do material?
- ☐ O texto apresenta clareza e objetividade na abordagem do tema?
- ☐ O público-alvo está claramente definido no conteúdo?
- ☐ O material aborda informações atualizadas e consistentes?
- ☐ Existe relação direta entre o conteúdo textual e os recursos visuais (imagens, gráficos)?

3. Padrões de Identidade Visual

- ☐ A publicação segue padrões consistentes de tipografia (fontes, tamanhos)?
- ☐ As cores utilizadas estão alinhadas com a identidade visual da FUNESA?
- ☐ Há uso adequado de elementos gráficos, como logotipos, símbolos ou marcas d'água?
- ☐ Os espaçamentos, margens e alinhamentos estão uniformes em todo o material?
- ☐ As imagens e gráficos apresentam qualidade e resolução adequadas?
- ☐ O design do material reflete um padrão profissional e harmônico?

Notas Finais

- ☐ O material analisa e atende aos objetivos definidos para sua produção?
- ☐ Há sugestões para aprimoramento baseadas nas observações realizadas?

Fonte: Autoria própria, 2024.

Através do uso do *checklist* foi possível realizar a análise criteriosa dos materiais.

6.4 Análise dos dados

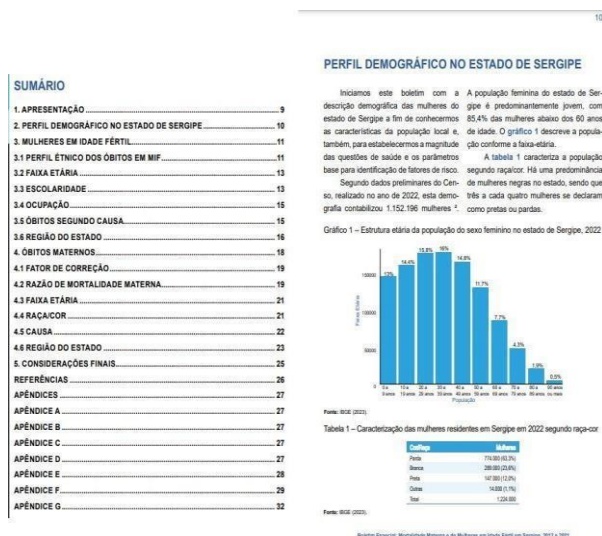
As informações sobre as publicações da FUNESA foram organizadas de forma a visualizar os padrões de modo isolado dentro das tipologias estabelecidas pelos materiais levantados. As oito tipologias foram analisadas dentro das questões de estrutura e organização, conteúdo abordado e padrões de identidade visual que foram detalhadas no *checklist*.

6.4.1 Boletim

Para análise da tipologia do **Boletim** (Figura 19) foi escolhido o boletim lançado em março de 2024 pela FUNESA em parceria com o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS), porém essa parceria fica implícita, visto que não foi incluída no expediente. O expediente traz uma problemática em referência aos responsáveis pela publicação, onde é preciso descobrir através de pesquisa para além do próprio produto quais setores são responsáveis. Mesmo que o material seja creditado tendo tido revisão editorial, informações básicas aparecem sem revisão.

- a) **Estrutura e organização:** a tipologia dos boletins apresenta os elementos pré-textuais bem estabelecidos com todas as informações técnicas necessárias para validar tanto as informações quanto o trabalho que foi desempenhado pelos profissionais envolvidos no levantamento das informações expostas ao decorrer das páginas. Os elementos de sumário, índices e anexos estão presentes.

Figura 19 – Estrutura do Boletim.



Fonte: FUNESA, 2024.

A estrutura dos capítulos apresenta a formalidade pedida pelas normas da ABNT, é o padrão seguido. Todos os recursos ilustrativos como tabelas, gráficos e demais imagens são trabalhados para se adequarem à estética da publicação, sem desrespeitar as normas tanto da ABNT quanto das normas de apresentação tabular do IBGE.

Apesar da escolha dessa pesquisa se fazer em adaptar novos materiais a partir do último material desenvolvido, ao comparar os dois últimos volumes, alguns fatores de apresentação das tabelas regrediu: o **Boletim de Transporte Terrestre em Sergipe: Análise da morbimortalidade de 2008 à 2022**, lançado em 2023, possui uma construção técnica que segue à risca as normas da ABNT, quando o posterior, **Boletim de Mortalidade Materna e de Mulheres em Idade Fértil em Sergipe entre os anos de 2012 e 2021**, lançado em 2024, tem algumas inconsistências de normalização, como tamanho de tabelas, fontes, espaçamentos e informações de legendas. Porém, esse projeto faz uso da versão mais recente, mesmo que se mostrando inferior em termos de normalização por seguir o padrão estipulado pela instituição.

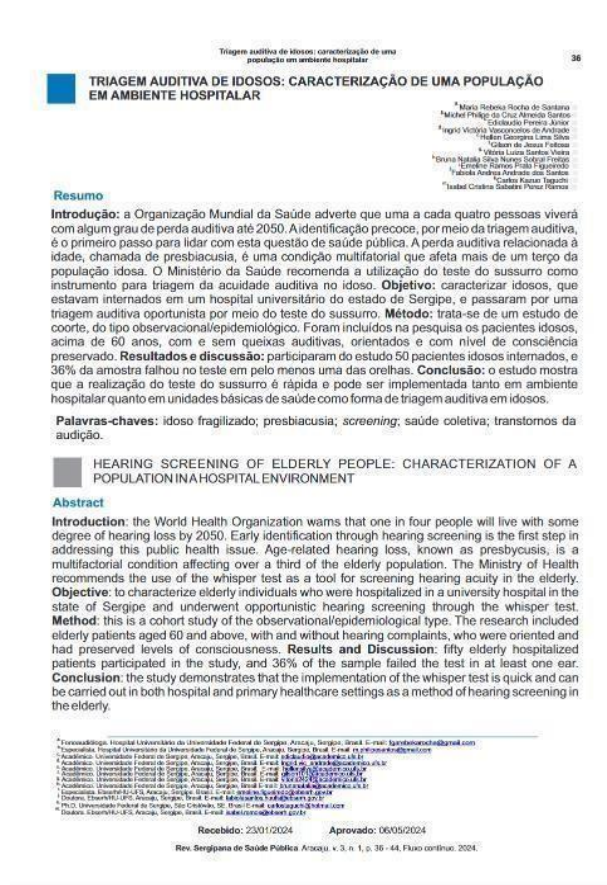
- a) **Conteúdo abordado:** o conteúdo abordado se mostra relevante para a tipologia do boletim por fazer levantamento de dados informativos e trabalhar essa disposição com tabelas e gráficos. Essa escolha faz com que o tratamento de dados seja claro, assim como influencia que a abordagem do tema seja fluida. As informações são consistentes, porém dentro do espaço de tempo em que foram levantadas. Todo o conteúdo textual se harmoniza com as tabelas e a relação ilustrativa dos materiais.
- b) **Padrões de identidade visual:** A identidade do material segue as diretrizes da ABNT, mesmo que pecando em alguns aspectos. Todos os materiais possuem fontes e tamanhos que estão de acordo com as normas. As cores não dizem respeito à instituição, tendo um padrão exclusivo do produto. Existe uma construção artística na capa apresentada, porém no último volume essa construção só se manifesta nesse ponto, sendo abandonada durante o restante do projeto, o que difere do volume anterior ao analisado que harmoniza os aspectos artísticos com o conteúdo. Os alinhamentos ao longo do material não são uniformes.

Apesar do volume de 2023 mostrar um projeto gráfico que supre as delimitações técnicas, a sequência em 2024 tem inconsistências técnicas em relação ao Design Gráfico e à normalização ao longo de todo o projeto, sendo uma sequência reducionista do produto, mostrando que é uma produção inconsistente em aspectos de apresentação gráfica.

6.4.2 Revista

A FUNESA publica exclusivamente a Revista Sergipana de Saúde Pública (RSSP), cujo lançamento inicial ocorreu em 2022, sendo seguida por edições regulares e suplementos adicionais. A revista dispõe de uma área específica para submissão de artigos, com diretrizes próprias que regulamentam a estrutura, submissão e seleção de conteúdo, as quais são geridas pela equipe técnica responsável. Além disso, foi identificado no site oficial da revista um sistema de cadastro destinado à inscrição de pareceristas.

Figura 20 – Template RSSP



Fonte: RSSP, 2024.

- a) **Estrutura e organização:** a Revista Sergipana de Saúde Pública segue o padrão de normalização da ABNT, utilizando um template próprio (figura 20). Todos os elementos da construção de um periódico científico são seguidos à risca na estrutura, mantendo um expediente delimitado com todos os participantes de forma clara.
- b) **Conteúdo abordado:** o conteúdo abordado pela RSSP é de submissão aberta, sendo feita pelo sistema que usa como apoio a plataforma *Open Journal Systems* (OJS). Em relação aos textos publicados, identificou-se um padrão de autoria recorrente na equipe interna da instituição.
- c) **Padrões de identidade visual:** Existe um projeto gráfico que acolhe características regionais presentes nesse projeto trabalhado na ilustração de suas capas. A publicação traz uma característica única em relação a esse aspecto, visto que, referente à ilustração, mostra-se como identidade específica do produto.

A RSSP se mostra um produto editorial bem trabalhado em relação à dimensão estética da mediação da informação proposta por Henriette Ferreira Gomes, visto que supre características visuais de forma efetiva sem perder a estrutura do conteúdo científico. Mostrando ser um produto bem resolvido em questões estéticas.

6.4.3 Cartilha

Para analisar a tipologia de cartilha, foi utilizada a cartilha Programa de Avaliação de desempenho da FUNESA (PAVD), ao contrário dos outros materiais, essa tem poucas informações técnicas sobre a equipe que a desenvolveu, sendo ausente até mesmo uma página com o expediente da instituição. Esse déficit de informação apresentado no produto dificulta o entendimento de quais partes estiveram envolvidas na concepção do material.

- a) **Estrutura e organização:** O material possui uma estrutura que não deixa clara a existência de um template para o desenvolvimento. A forma que o conteúdo é apresentado não mantém um único padrão ao longo do produto, pelo contrário, cada página parece ter sido desenvolvida de forma isolada, sem acompanhar o padrão da página anterior. Um

exemplo disso é possível ver a partir das características das páginas de forma isolada. A página de apresentação faz uso de ilustrações e o texto conversa com os elementos ilustrativos (figura 21).

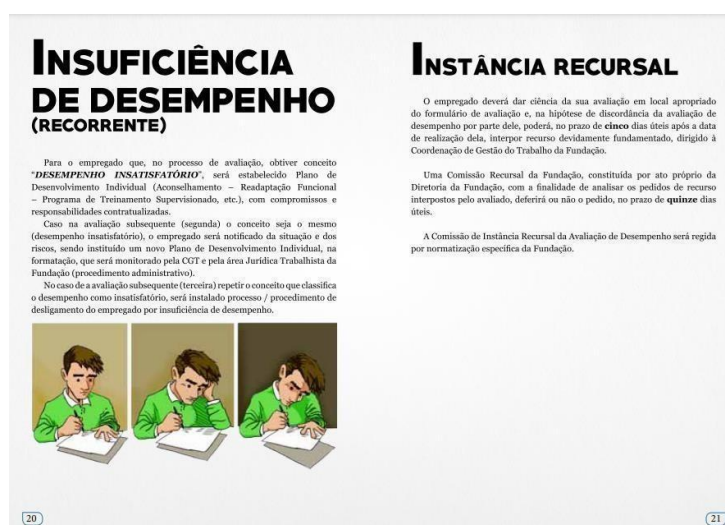
Figura 21 – Página de apresentação da Cartilha do programa de Avaliação da FUNESA (PAVD)



Fonte: FUNESA, 2024.

O mesmo padrão não se repete nas páginas seguintes, onde a diagramação parece seguir colunas, mantendo apenas a ilustração como elemento recorrente (Figura 2).

Figura 22 – Página interna da Cartilha do programa de Avaliação da FUNESA (PAVD)

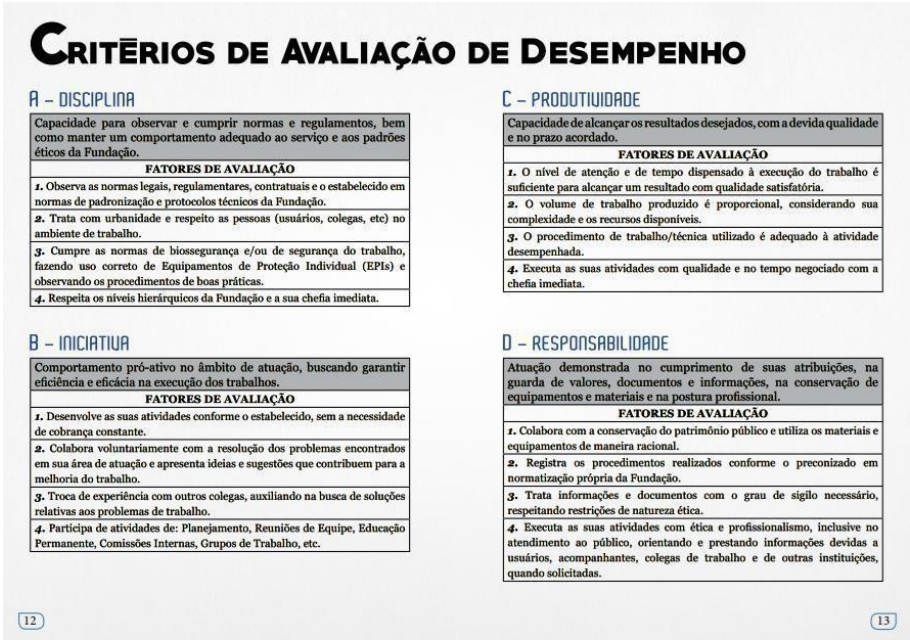


Fonte: FUNESA, 2024.

b) Conteúdo abordado: O conteúdo abordado na cartilha traz dados e informações utilizadas em alguns momentos em quadros.

Figura 23 – Página de informações apresentadas de que?

e

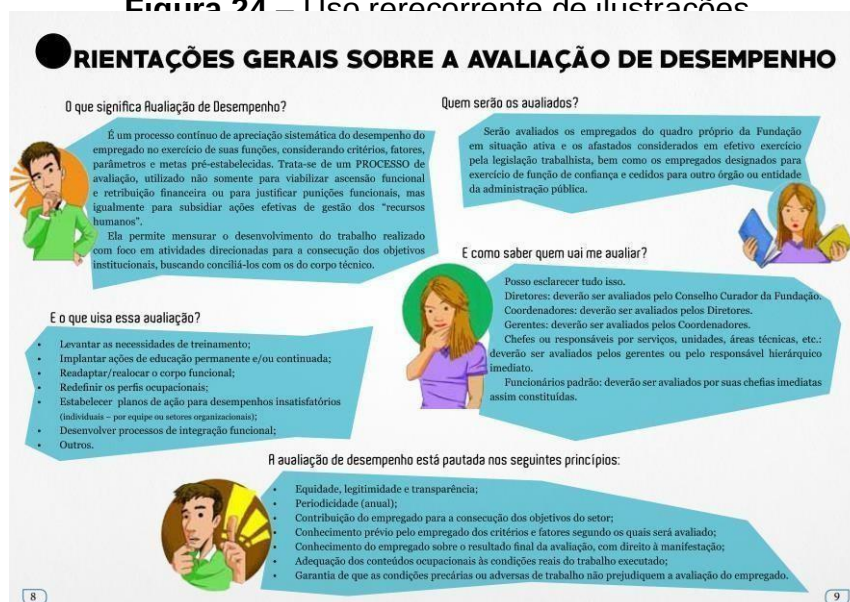


Fonte: FUNESA, 2024.

Pela falta de padrão seguido nas páginas da publicação, assim como a ausência do expediente, não é possível saber se em algum ponto padrões como as normas da ABNT foram utilizados. Apesar de terem dados como tabelas e quadros, esses parecem seguir um padrão próprio da publicação, que não foi reconhecido como nenhum padrão específico de normas, mesmo tendo similaridades em alguns pontos com a ABNT.

c) Padrões de identidade visual: Apesar da estrutura do formato cartilha realizado pela FUNESA ser impreciso em relação à normas de formatação e templates, existe um característica recorrente no material que pode ser vista como um padrão na sua identidade visual, que é o uso recorrente de ilustrações.

Figura 24 – Uso recorrente de ilustrações



Fonte: FUNESA, 2024.

O formato cartilha proposto pela FUNESA foge das características técnicas de normalização e faz uso recorrente de ilustrações para trabalhar o conteúdo, mesmo que esse venha com poucos textos que expliquem as ilustrações e os dados, assim como faltam textos introdutórios para essas informações.

6.4.4 Livro

O livro escolhido para análise do padrão mais recente de publicações da FUNESA foi a publicação intitulada “Epidemiologia Aplicada no SUS vol. II – Estudos de práticas, atitudes e conhecimentos para fortalecer respostas em saúde pública: experiências em Sergipe”.

a) Estrutura e organização

O livro possui um template que é seguido por todo o produto com o texto utilizado em duas colunas seguindo as regras de formatação da ABNT à risca. A publicação se destaca por seguir em detalhes as informações técnicas tanto na folha de rosto, quanto no expediente (Figura 25).

Figura 25 – Páginas introdutórias do livro Epidemiologia Aplicada no SUS v. II.



Fonte: FUNESA, 2024.

A folha de rosto e o expediente desse produto se destacam em relação aos demais materiais pesquisados por incluir de forma minuciosa todos os envolvidos na publicação, trazendo todos os autores, todos os setores tanto da FUNESA quanto os relacionados à SES. Todas as informações necessárias para indexação estão presentes no expediente, assim como a ficha catlográfica detalhada do produto. Outro destaque se dá no sumário do livro (Figura 26), visto que nele além de todos os autores em detalhe, também traz as informações técnicas de cabeçalho para auxiliar que essa página seja de fácil utilidade para pesquisadores e para comprovação do texto na publicação.

Figura 26 – Sumário do livro Epidemiologia Aplicada no Sus v. II.

Epidemiologia Aplicada no SUS VOLUME 2, NÚMERO 1 2023 ISBN 978-85-64617-36-0 PUBLICAÇÃO FUNESA	
SUMÁRIO	
Capítulo I	08
Conhecimentos, atitudes e práticas em relação às infecções sexualmente transmissíveis em universitários do estado de Sergipe	
Allan Dantas dos Santos Beatriz Santos Pereira Danilo de Góis Souza Jean de Jesus do Carmo Lucas Almeida Andrade Luis Ricardo Santos de Melo Marco Bazzera dos Santos Marco Aurélio de Oliveira Góes Thiago de Jesus Santos Vinícius Barbosa dos Santos Sales Welde Natan Borges de Santana Ygor Ribeiro Siqueira	
Capítulo II	74
Conhecimentos, atitudes e práticas da população quanto às medidas preventivas da Covid-19 na Farolândia, Aracaju – Sergipe.	
Allan Dantas dos Santos Ana Beatriz de Lira Souza Christiane Silva de Andrade Hora Clomar Alves dos Santos Daniel Marques de Almeida Daniela Cabral Pizzi Teixeira Danielle Cristine de Barros Rodrigues Daya Devi Souza de Oliveira Debora Kelly Santos de Oliveira Deise Aparecida dos Santos Flávia Viana Moreira Jessica Mary Ferreira de Oliveira João Lucas Tavares de Lima Laécia da Rocha Chaves Larissa Ribeiro Lobo Liane Rocha Machado Marília Gabriela Teixeira Lima Marco Aurélio de Oliveira Góes Patrícia Maria A. Diger dos Santos Priscila Bochi Souza Ronald Alves dos Santos Sidney Lourdes Cesar Souza Sá Silene Ribeiro Miranda Barbosa Sheyla Maria Teixeira Lima	

Fonte: FUNESA, 2024.

O sumário pensado dessa forma mostra que existe preocupação nessa publicação acerca do uso dessa página para os autores que precisarem justificar a publicação em um livro, visto que essa página traz as informações técnicas de registro.

b) Conteúdo abordado

O conteúdo abordado por essa publicação traz uma preocupação visível acerca de não apenas visualizar os dados, mas trabalhar todos eles com o texto.

Figura 27 – Página interna do livro Epidemiologia Aplicada no SUS v. II.

Conhecimentos, atitudes e práticas em relação às infecções sexualmente transmissíveis em universitários do estado de Sergipe

12

como também para os emails cadastrados dos estudantes. O questionário PCAP aplicado foi dividido em módulos contendo as seguintes seções: caracterização sociodemográfica, dados acadêmicos, conhecimento das formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV/Aids, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis, práticas sexuais, uso de preservativo e uso de drogas.

Após a aplicação e o preenchimento dos questionários investigativos, os dados coletados foram tabulados e armazenados no software Microsoft Excel 2016 (Microsoft Corporation; Redmond, WA, EUA). Foi realizada uma análise descritiva dos dados e quando foi executada a comparação entre os grupos e variáveis foi utilizado o teste de qui-quadrado de igualdade (χ^2). Os resultados foram considerados estatisticamente significativos quando o valor de $p < 0,05$ foi obtido.

Do total de 711 (setecentos e onze) graduandos que participaram da pesquisa e responderam ao questionário, 434 (61,1%) foram do sexo feminino atribuído ao nascer, enquanto 268 (37,7%) do sexo masculino. Cinco não se identificaram com os gêneros masculino e feminino, sendo autodefinidos como gênero fluido (01), não binário (02), a-

Tabela 01 – Distribuição das variáveis sociodemográficas dos estudantes da graduação que participaram da pesquisa.

Variável	N	%
Gênero		
Masculino	268	37,7
Feminino	434	61
Outro	5	0,7
Não informado	4	0,6
Orientação sexual		
Bissexual	98	13,8
Heterossexual	509	71,8
Homossexual	90	12,7
Outro não informado	11	1,6
Não informado	3	0,4
Idade etária		
17 a 20 anos	170	23,9
21 a 25 anos	345	48,5
26 a 30 anos	97	13,6
31 a 35 anos	32	4,5
36 a 40 anos	29	4,1
41 a 45 anos	13	1,8
46 a 50 anos	7	1
51 a 55 anos	3	0,4
56 a 60 anos	3	0,4
61 a 65 anos	4	0,6
Raça/cor		
Parda	381	53,8
Branca	114	16
Preta	175	24,8
Indígena	2	0,3
Amarela	28	3,7
Outra	1	0,1
Sem resposta	12	1,7

Fonte: Autores, Sergipe, 2021.

Epidemiologia aplicada no SUS, volume II: 08-73, Aracaju, 2023

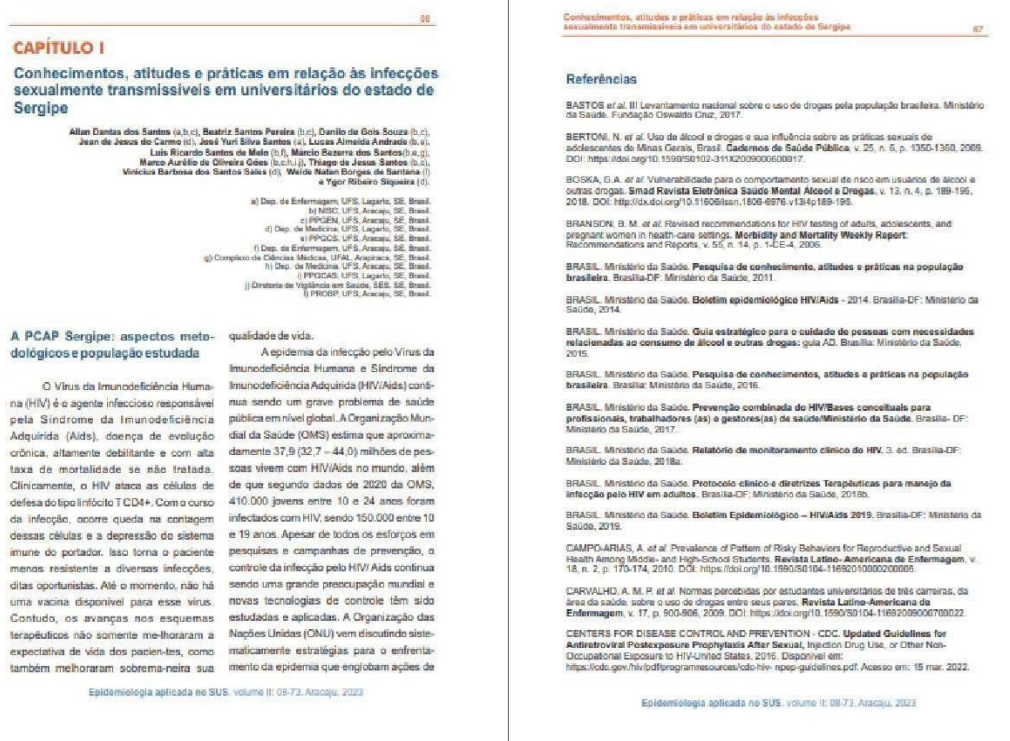
Fonte: FUNESA, 2024.

Apesar da FUNESA ter o foco em saúde pública nos seus materiais, a análise da saúde pública no Estado de Sergipe é de baixa recorrência nos materiais, trazendo um destaque para essa publicação, que traz dois estudos com temáticas pouco recorrentes nas publicações da instituição: Covid e HIV.

c) Padrões de identidade visual

Todas as páginas seguem à risca os padrões da ABNT e utilizam as cores do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) na sua concepção.

Figura 28 – Página interna do livro Epidemiologia Aplicada no SUS v. II.



Fonte: FUNESA, 2024.

Não foi possível encontrar inconsistências em relação à estrutura deste produto.

6.4.5 Guia

Para a tipologia de **guia**, o material escolhido para análise foi o Guia de Capacitação em Saúde no Trabalho para Equipes de Saúde, tal escolha se deu pelo fato de ser o único guia desenvolvido pela FUNESA de acordo com os materiais disponíveis no site. O guia tem uma particularidade que difere de todos os materiais que é o seu tamanho, sendo a única publicação com a proporção de bolso entre as publicações analisadas.

- a) Estrutura e organização: O guia segue uma configuração de template própria, trazendo texto e ilustrações. No caso desse material, as informações e as ilustrações estão em conjunto, sendo trabalhadas simultaneamente fazendo parte da estrutura.

Figura 29 – Página interna da guia de capacitação em saúde do trabalho



Fonte: FUNESA, 2024.

Apesar de ser uma guia de bolso, com um formato reduzido, as normas técnicas da ABNT também foram incorporadas. Existe uma preocupação em garantir que o padrão aconteça ao longo do produto.

Conteúdo abordado: O conteúdo abordado pela cartilha é técnico porém com uma linguagem simplificada e com o uso de elementos visuais que auxiliem o entendimento e a concepção dos leitores, é perceptível esse cuidado com caixas de textos de apoio espalhadas ao longo do produto.

Figura 30– Página interna da Guia de capacitação em saúde do trabalho.



Fonte: FUNESA, 2024.

O conteúdo é disposto de maneira didática, com auxílio de ilustrações e trabalhando informações técnicas.

- b) Padrões de identidade visual: O guia opta pelo padrão de uso de ilustração junto com textos para manter o padrão de identidade visual ao longo do produto, porém ao contrário da tipologia de guia analisada, que se assemelha no formato, nessa existe um template padrão e uma preocupação em seguir normas técnicas.

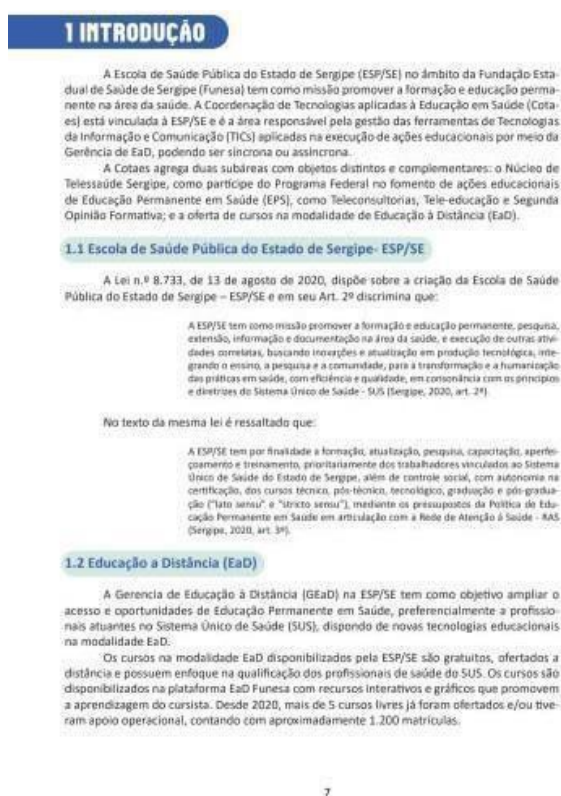
6.4.6 Manual

Para a tipologia de **manual** foi escolhido o Manual do Conteudista do EaD. Não existem outros registros de manuais desenvolvidos pela instituição além desse. Para verificação foi pesquisada na Câmara Brasileira do Livro os registros feitos pela

FUNESA e esse é a única publicação com a tipologia de manual que se encontra registrado na Biblioteca Nacional.

- a) Estrutura e organização: O manual do conteudista segue um *template* padrão que é seguido em todas as páginas do produto. O *template* apresenta sua organização de acordo com as normas da ABNT, tanto em espaçamento, quanto em subseções do texto.

Figura 31 – Página interna do manual do conteudista.



Fonte: FUNESA, 2024.

- b) Conteúdo abordado: o conteúdo abordado no manual do conteudista é um passo a passo para a escrita dos materiais utilizados para ensino na plataforma EaD. Todo o conteúdo segue as informações de concepção referentes ao que pode ser feito pelos autores para o desenvolvimento dos textos.
- c) Padrões de identidade visual: Os padrões visuais dessa publicação são resumidos no template e no uso de ilustrações ao longo do texto. Outras características não foram percebidas.

6.4.7 Portifólio

Para a tipologia de **portifólio** foi analisado produto desenvolvido pela gestão 2019-2022 da FUNESA, visto que a gestão atual iniciada em 2023 não disponibilizou no site da instituição um portfólio de produtos, apesar do site apontar que existem produtos sendo desenvolvidos. Não existe nenhum motivo claro no site da instituição para a tipologia não ser mais atualizada.

- a) Estrutura e organização: O portfólio não segue uma estrutura clara. Apesar de ter um cabeçalho padrão em todas as páginas, as informações são dispostas a cada página de uma forma diferente. Às vezes em uma coluna, às vezes em duas e às vezes apenas com imagens.

Figura 32 – Páginas internas do Portifólio Funesa



Fonte: FUNESA, 2024.

Não é possível verificar se houve uma intenção de padrão em relação à normalização. Os textos possuem espaçamentos diferentes, assim como as margens também são diferentes ao longo do material.

- b) Conteúdo abordado: O portfólio da FUNESA traz descrição de serviços prestados pela instituição, assim como uma breve descrição de produtos que são fornecidos pela Editora.

Porém, mesmo existindo 47 publicações no site da instituição, elas não são apresentadas no portfólio, o que leva o visitante da página a fazer buscas no site de forma intuitiva. Para saber quais são os materiais desenvolvidos pela Editora é preciso explorar a plataforma da FUNESA e encontrar por conta própria, pois os materiais não são apresentados.

Figura 33– Páginas do portfólio da FUNESA



Fonte: FUNESA, 2024.

- c) Padrões de identidade visual: O portfólio segue um padrão de identidade que faz uso das cores da instituição para seu desenvolvimento.

Figura 34 – Capa do portfólio da FUNESA



Fonte: FUNESA, 2024.

O único elemento recorrente enquanto padrão de identidade do Portfólio são as cores institucionais ao longo das páginas.

6.4.8 Relatório de Gestão

Para a tipologia de Relatório de Gestão foi utilizado o relatório produzido na gestão 2019-2022 da instituição, visto que a atual gestão não publicou esse produto. Não é possível apontar a causa do material não ser atualizado, porém como a gestão é de quatro anos e ainda está em curso, é possível que ainda haja uma nova publicação.

- a) Estrutura e organização: toda a estrutura do material e sua organização seguem os setores da instituição, separados como Escola de Saúde Pública (ESP) e Serviços. A estrutura faz uso de um template padrão que é mesclado com imagens ao longo do produto conforme as necessidades exploratórias de visualização dos setores da instituição.

Figura 35 – Sumário do Relatório de Gestão.

06	APRESENTAÇÃO	
13	Ações Estratégicas Desenvolvidas pela FUNESA neste Quadriênio	
20	ESP Escola de Saúde Pública	
24	CEPRO Coordenação de Educação Profissional	
30	COEPE Coordenação de Educação Permanente	
35	COPGR Coordenação de Pós-graduação e Residência	
39	SECRETARIA ESCOLAR	
40	BIBLIOTECA	
44	COTAES Coordenação de Tecnologias Aplicadas à Educação em Saúde	
54	COPEE Coordenação de Pesquisa, Extensão e Estágio	
57	NGP Núcleo de Gestão Pedagógica	
		SUMÁRIO
		60 SERVIÇOS
		61 COPPS Coordenação de Promoção e Prevenção à Saúde
		67 COCEO Coordenação dos Centros de Especialidades Odontológicas
		73 COGED Coordenação de Gestão Editorial

Fonte: FUNESA, 2024.

O template conta com o uso do texto em duas colunas em um formato de página quadrado. O template se adequa de forma a fazer uso de elementos ilustrativos, decorativos e fotos.

Figura 36 – Página interna do Relatório de Gestão



Fonte: FUNESA, 2024.

Apesar do formato indicar o uso de algumas normas da ABNT como espaçamento, as informações são trabalhadas de forma mais livre ao decorrer das páginas, como uma revista informal ao invés de um livro técnico.

- Conteúdo abordado: Todo o conteúdo do relatório é referente aos setores que fazem parte da instituição, de forma tanto a apresentá-los, quanto de trazer a produção que ocorre em cada um. Não é uma publicação que traz um cunho científico no seu conteúdo, traz um registro historiográfico realizado até a data da concepção do material, dezembro de 2022.
- Padrões de identidade visual: Os padrões de identidade visual seguem o template utilizado pela publicação, assim como o uso recorrente de

elementos decorativos e as cores institucionais ao longo do produto (Figura).

Figura 37 – Página interna do Relatório de Gestão



Fonte: FUNESA, 2024.

As características visuais seguem a premissa das cores institucionais já utilizadas no portfólio, porém no caso dessa publicação, seguindo um padrão pelo uso do template e pelas características não serem mutáveis, como por exemplo o espaçamento das letras que acontece igual dentro de todo o produto ou até mesmo o uso de imagens sempre em proporções similares.

Os produtos analisados seguem questões que dialogam com as cinco dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), visto que a dimensão dialógica pode ser vista em todo o foco na área da saúde e no tratamento das informações para que essas sustentem debates sobre as temáticas abordadas, na dimensão estética visto que todos os materiais possuem particularidades de identidade visual, na dimensão formativa pois todos os materiais trazem informações acerca da área da saúde que são criadas ou verificadas por profissionais da saúde.

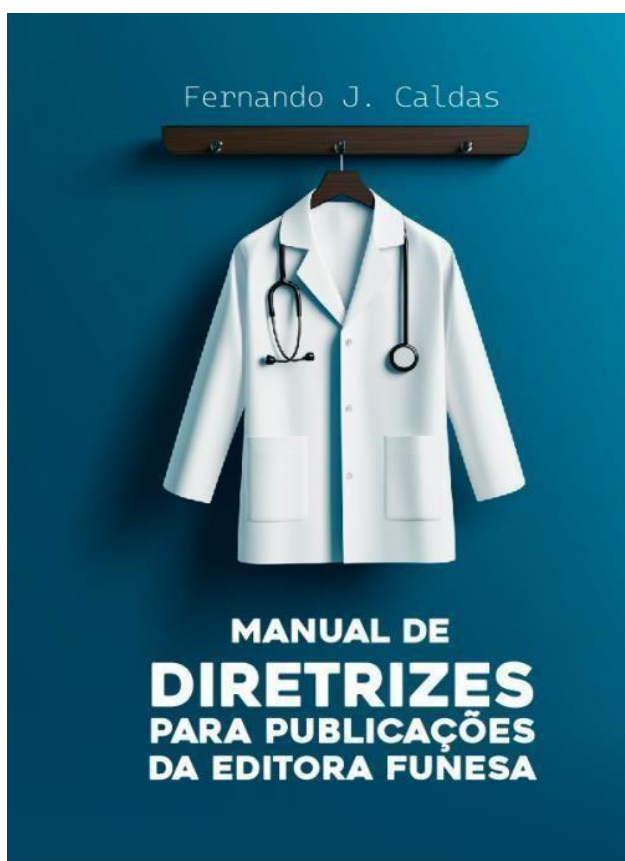
Também é possível ver que os materiais possuem uma interação com a dimensão política da mediação da informação, visto que todos os produtos analisados

estão disponíveis em acesso aberto, assim como se relacionam com aspectos éticos, visto que todas as dimensões aqui citadas são articuladas para funcionarem e se manterem disponíveis e com potencial de serem utilizadas e retrabalhadas.

7 MANUAL DE DIRETRIZES PARA PUBLICAÇÕES DA EDITORA FUNESA

O Manual de Diretrizes para publicações da Editora FUNESA (Figura 38) é um produto que visa auxiliar a produção intelectual da instituição e assegurar que os processos de concepção seguem uma lógica estruturada sem que se percam partes dos produtos desenvolvidos e as suas características. Todo o produto é um instrumento que serve para fazer com que os processos da própria instituição sejam potencializados e possam acontecer de forma mais assertiva. Visto que essa pesquisa se focou com base nas cinco dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2020), o manual segue a divisão destas dimensões ao trabalhar a sua estrutura e verificar que todas elas são contempladas na produção da instituição.

Figura 38– Capa do manual



Fonte: Autoria própria, 2024.

O manual aqui desenvolvido é o resultado da pesquisa feita com a produção bibliográfica da FUNESA e proposto como projeto de intervenção para a instituição

para registrar os processos que acontecem no setor COGED, servindo como norteador para a produção científica do Estado de Sergipe.

7.1 Páginas Introdutórias

O presente Manual de diretrizes da Editora FUNESA conta com as páginas introdutórias que foram desenvolvidas com o intuito de contextualizar o manual e também de seguir as necessidades de organização da informação do produto. Nessas páginas se encontram a apresentação institucional, assim como os aspectos gerais referentes à produção intelectual que a FUNESA traz para a população sergipana, além das diretrizes editoriais que embasam a produção bibliográfica. De forma importante, o manual aborda a atuação da FUNESA, que é a excelência na divulgação de informações em saúde pública e a acessibilidade para as pessoas em relação ao público alvo (Figura 39).

Figura 39 - Sumário do Manual de diretrizes para publicações da editora FUNESA.

MANUAL DE DIRETRIZES DA EDITORA FUNESA, 2025	
SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	07
1 INTRODUÇÃO	08
2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 DIMENSÃO DIALÓGICA	11
2.1.1 REVISÃO EDITORIAL	12
2.1.2 REVISÃO ORTOGRÁFICA	13
2.2 DIMENSÃO ESTÉTICA	14
2.2.1 DESIGN GRÁFICO	15
2.2.1.1 PROJETO GRÁFICO	16
2.2.1.2 DIAGRAMAÇÃO	17
2.2.2 NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA	18
2.2.2.1 FICHA CATALOGráfICA	19
2.2.2.2 ABNTS SEGUIDAS NOS PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS	20
2.3 DIMENSÃO FORMATIVA	21
2.3.1 VALIDAÇÃO COM OS PARES / REFERÊNCIAS TÉCNICAS DA SAÚDE	22
2.4 DIMENSÃO ÉTICA	23
2.4.1 PLÁGIO	24
2.4.1.1 RASTREIO	24
2.4.1.2 RECUSA	24
2.4.2 TRANSPARÊNCIA E PUBLICIZAÇÃO	25
2.4.2.1 PUBLICAÇÃO NO SITE DA FUNESA	26
2.4.2.2 BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS)	27
2.5 DIMENSÃO POLÍTICA	28
2.5.2 LICENÇAS	29
2.5.2.1 CREATIVE COMMONS E ACESSO ABERTO	29
2.5.3 REGISTROS	30
2.5.3.1 ISBN / CBL	30
2.5.3.1 ISSN / IBIC	30
3. TIPOLOGIAS DE PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS	31
3.1 LIVROS E MANUAIS	32
3.2 PERIÓDICOS	33
3.3 CARTILHAS	34
3.4 GUIAS	35
3.5 PORTFÓLIO E RELATÓRIO DE GESTÃO	36
4 ESPECIFICAÇÕES PARA AUTORES	37
4.1 FORMATO DE TEXTO	38
4.2 IMAGENS	39
5 PRODUÇÃO	40
5.1 FLUXO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS	41
5.2 MODELOS DE CALENDÁRIOS PARA GERIR O DESENVOLVIMENTO DOS MATERIAIS	42
5.2.1 LIVROS E MANUAIS	43
5.2.2 PERIÓDICOS	44
5.3 IMPRESSÃO	45
5.2.1 DELIMITAÇÕES DE IMPRESSÃO INTERNA NA FUNESA	46

Fonte: Autoria própria, 2024.

Nas páginas introdutórias do produto também é possível encontrar o sumário para localização do conteúdo que sustenta todo o produto, assim como informações técnicas que fazem parte de tudo que foi concebido para fazer esse manual.

7.2 Mediação da informação na produção bibliográfica

A mediação da informação na produção bibliográfica é um dos pilares de sustentação desse produto. Para que todo o material seja organizado de forma coesa, foi utilizada a pesquisa de Henriette Ferreira Gomes sobre as dimensões da mediação da informação (2020) para que a estrutura do produto acontecesse.

Figura 40 – Página dimensão dialógica do Manual de Diretrizes de Publicações da Editora FUNESA.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A partir dos critérios estipulados por Gomes (2020), foi possível criar uma estrutura que fizesse sentido com as necessidades informacionais da produção da FUNESA e, assim, utilizar das dimensões da mediação para a organização da informação dentro de um produto. É também uma forma de trabalhar a logística de desenvolvimento dos produtos, visto que o uso das dimensões propostas por Gomes

(2020) faz com que cada parte seja vista de forma isolada dentro do manual, podendo assim trazer o que cada um desses campos precisa para que o funcionamento aconteça e cada parte da produção científica seja desenvolvida.

7.3 Tipologias dos produtos bibliográficos

Ao longo dessa pesquisa foram consideradas as diferentes tipologias de produtos bibliográficos que são desenvolvidos pela Editora FUNESA, sendo visualizados esses produtos como boletins, revista, cartilhas, guias, livros, manuais, portfólios e relatórios de gestão.

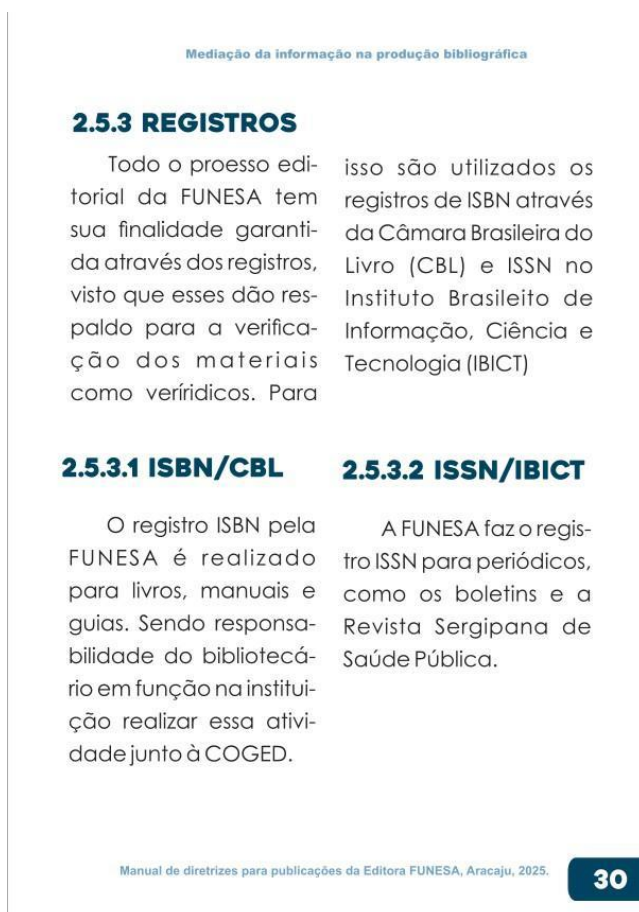
Considerando cada uma dessas tipologias, é possível entender que elas possuem especificidades quanto à estrutura, formato e à finalidade de uso. Assim como as normas às quais a produção bibliográfica da COGED segue. Foi incluído no manual o indicativo das normas da ABNT que são utilizadas para os produtos (Figura 41).

Figura 41 – Especificações para livros e manuais do Manual de Diretrizes de Publicações da Editora FUNESA.



A figura 42 mostra como ocorre a diferenciação entre registros que acontecem nos produtos bibliográficos da FUNESA, onde é possível ver que existem boas práticas que já envolvem a concepção dos materiais em relação aos registros, visto que os materiais analisados já possuem.

Figura 42 – Especificações para registros no Manual de Diretrizes para Publicações da Editora FUNESA.



Fonte: Autoria própria, 2024.

7.4 Especificações para autores

O manual aqui desenvolvido tem também a intenção de fazer com que o processo de publicação esteja claro para os autores que produzem toda a parte textual que é publicada pela instituição.

Figura 43- Especificações para autores.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A figura 43 mostra as especificações feitas para os autores enviarem os materiais para a FUNESA, visto que é preciso que estes tenham uma noção prévia de como os materiais precisam ser encaminhados para a instituição. Levando-se em consideração que existem tipologias de produtos distintos, essas especificações foram pensadas para serem consideradas como um modelo geral para todos os produtos.

As especificações para autores são uma parte crucial do produto, visto que é nesse conhecimento que se encontram as determinações referentes ao envio dos textos, assim como o passo a passo do acompanhamento junto aos profissionais da instituição em relação ao conteúdo do produto.

7.5 Produção

A etapa de produção dos materiais bibliográficos acontece de forma interna da FUNESA ou de forma externa através das empresas que são contratadas por licitação para executarem os serviços. Esse manual se atenta ao aspecto de produção

no que se refere à entrega dos arquivos de forma adequada para que sejam impressos.

Figura 44 – Página referente à produção no Manual de Diretrizes para publicações da Editora FUNESA.



Fonte: Autoria própria, 2024.

Devido ao processo de licitação não envolver apenas o setor estudado, o manual não tem como trazer um passo a passo desse processo, visto que está atrelado a outros setores da instituição.

7.6 Fluxograma Adaptado

O estudo aqui apresentado também trouxe uma adaptação ao fluxograma de produção da COGED, visto que esse possui etapas que podem ser potencializadas com prazos mais dinâmicos.

Figura 45 – Fluxograma de produção adaptado



Fonte: Autoria própria com base em informações da FUNESA, 2024.

O fluxograma aqui recriado é uma adaptação do fluxograma já existente para simplificar esse instrumento.

8 CONCLUSÃO

A Ciência da Informação é uma grande área que possui o potencial de colaborar com várias outras áreas com atuação nos processos de gestão, organização e disseminação da informação. Os estudos técnicos acerca da manutenção da informação podem garantir a fluidez de processos informacionais, assim como melhorias no desempenho e qualidade. Essa manutenção é um dos pontos que pode garantir a expansão de processos de trabalho e a dinamização destes, visto que todos os processos ao serem estruturados podem ser estudados e analisados.

O campo da saúde traz consigo infinitas possibilidades de atuação, assim como a interação de profissionais que não são da própria área da saúde, mas podem, por meio do trabalho técnico, construir em conjunto com os profissionais da saúde materiais que possam auxiliar processos, registrar estudos e a produção científica. A produção científica e editorial dessa área é vasta e constante, com atualizações permanentes e sempre novas possibilidades de registros de estudos e de tratamento de dados, todos esses materiais interagindo com profissionais de diversas áreas na sua construção.

O produto bibliográfico na área da saúde pode se apresentar em vários formatos, tamanhos e tipologias, assim como conter informações diversas, sendo elas técnicas ou não. Porém, todas essas informações precisam da manutenção adequada para que sua qualidade não cause nenhuma interferência no seu uso, pois materiais com desenvolvimento ruim podem corromper o propósito principal de sua construção, disseminar a informação.

No Estado de Sergipe existem várias instituições que trabalham com a saúde. O nicho de saúde pública é mantido pelas instituições do governo, a partir dos investimentos na saúde que são mantidos pelo governo Federal e Estadual. Todas as instituições públicas estão ligadas por um objetivo em comum, que é garantir a manutenção da saúde pública no país.

Em Sergipe, encontramos em prática o modelo fundacional da saúde, onde é possível encontrar a FUNESA, inaugurada em 2009 durante o governo de Marcelo Déda Chagas. A FUNESA é uma instituição que trabalha a saúde pública em Sergipe e auxilia a Secretaria de Estado da Saúde (SES) em ações e demais atividades relacionadas ao contrato anual de serviços mantido pelo financiamento público, que

traz ações sólidas e produtos bibliográficos que podem ser disseminados, tanto para a população em geral, quanto para os profissionais da saúde.

A presente pesquisa realizada teve como objetivo geral o desenvolvimento de um manual com diretrizes de publicação para os produtos da Fundação Estadual de Saúde de Sergipe (FUNESA), com o intuito de, a partir dos materiais que já são realizados pela instituição, criar um produto que sirva como referência em saúde no Estado.

A construção de um produto que estruture a produção da FUNESA mostrou a importância de uma abordagem sistemática para a mediação da informação e a organização editorial, assim como a consideração de cada tipologia de publicação e as necessidades destas de forma isolada para a concepção de um produto amplo e que, ao mesmo tempo, conseguisse englobar as necessidades de forma básica. A pesquisa trouxe o entendimento de que alguns processos ainda são frágeis em relação ao desenvolvimento da produção editorial da instituição, visto que existem desafios na manutenção das tipologias e alguns déficits em relação ao desenvolvimento seguindo as próprias estruturas. A FUNESA desempenha um papel relevante de disseminação de informações em saúde e as práticas editoriais se encontram em um estágio técnico que carece de ajustes para que se mantenham acontecendo de forma atualizada e coesa.

Os dados levantados e analisados trouxeram a visualização de possibilidades estruturais que auxiliam os produtos a se tornarem mais sólidos, com direcionamentos que podem ser seguidos pela instituição ou ajustados de forma que sejam um norte para o desenvolvimento dos produtos. O manual também auxilia a preservar a memória da produção editorial, visto que coconsidera o que foi feito para propor novas construções, promovendo, assim, a continuidade das práticas editoriais e a valorização dos técnicos que desenvolvem um trabalho de qualidade em relação à produção científica na COGED.

Embora a pesquisa tenha cumprido com o objetivo de criar um manual que esturutrasse a produção da COGED, é importante reconhecer que existem limitações em relação a essa produção e que existem possibilidades que podem ser ampliadas em estudos futuros. A pesquisa aqui realizada foi feita pela ótica de um pesquisador ao qual esteve inserido na instituição durante um espaço de tempo em atuação técnica, porém não participa mais da instituição, então foi um produto guiado pelo intuito de fazer com que processos existentes nesse espaço de tempo se

mantivessem, não necessariamente estando em harmonia com o que a atual diretoria da instituição quer ou não quer para o formato de gestão presente.

O projeto aqui desenvolvido é um estudo sobre a produção editorial da FUNESA, sobre projetos que podem ser melhorados nela, porém estes só podem ser de fato concretizados com o acolhimento e compromisso da instituição com as melhorias aqui pontuadas. Sendo assim, recomenda-se que novos estudos sejam feitos a partir da perspectiva da própria diretoria da instituição para o refinamento dos parâmetros editoriais junto aos processos de gestão da instituição.

Outro ponto sugerido é que também seja feita em estudos posteriores uma análise sobre o impacto da produção editorial da FUNESA na população sergipana ou até mesmo no cenário atual, visto que são materiais que, ao serem publicados, se tornam de uso de profissionais da saúde e é possível pesquisar qual impacto pode existir em seus processos de trabalhos. Também existe a possibilidade de outras pesquisas que abordem a implementação do presente manual aqui desenvolvido e suas possíveis adaptações em edições extras ou releituras.

Por fim, o desejo com esse trabalho é que ele sirva para o aprimoramento dos processos editoriais da FUNESA e sirva como um espelho para que outras instituições de saúde pública também possam estruturar sua produção bibliográfica e fortalecer a construção científica e a promoção da informação sobre saúde para que o desenvolvimento dessa área seja pleno e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo; SILVA, Rovilson J. (orgs.) **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. **Peirce e a organização da informação: contribuições teóricas da semiótica e do pragmatismo**. 2009. 416 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Marília, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103380>. Acesso em: 05 ago. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é ciência da informação**. São Paulo: KMA, 2018.

BATISTA, Carmem Lúcia. Os conceitos de apropriação: contribuições à Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 210–234, 2018.

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/74317>. Acesso em: 7 dez. 2023.

BHASKAR, Michael. **The Content Machine: Towards a Theory of Publishing from the Printing Press to the Digital Network**. New York: Anthem Press, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria executiva. **Cartilha para apresentação de propostas ao Ministério da Saúde – 2023**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FUNESA, Fundação Estadual de Saúde (Sergipe). **Portfólio Funesa**. Aracaju: FUNESA, 2020. Disponível em: <https://funesa.se.gov.br/> Acesso em: 15 out. 2023.

FUNESA. **Relatório de Gestão da Fundação Estadual da Saúde 2019 - 2022**, 2022. Disponível em: <https://funesa.se.gov.br/wp-content/uploads/2023/01/RELATORIO-DE-GESTAO-2019-2022-FUNESA.pdf> Acesso em: 03 dez. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **Usuários da informação sobre saúde**. Estudos de usuário da informação. Brasília: Thesaurus, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um

fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 30, n. 4, p. 1–23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047>. Acesso em: 15 out. 2023.

GUREL, Emet; TAT, Merba. SWOT Analysis: A Theoretical Review. **The Journal of International Social Research**, v. 10, p. 994-1006, 2017.

INTERFERÊNCIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/interferencia/>. Acesso em: 03 dez. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

MARX, Karl; ENGELS, Frederique. **A ideologia alemã**: Feuerbach. 2. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. História da reforma sanitária brasileira e do sistema único de saúde, mudanças, continuidade e agenda atual. **Hist. cienc. Saúde**, Manguinhos, v. 21, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bVMCvZshr9RxtXpdh7YPC5x/?lang=pt#>. Acesso em: 09 jan. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 80 p.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. (Org.). **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NOTH, Winfried. **Panorama da semiótica**: de Platão a Pierce. São Paulo: Annablume, 1995.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação Editorial e dimensão estética em revistas científicas da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...] Florianópolis: UFSC. 2019. p. 1-18. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123905>. Acesso em: 17 abr. 2021.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos**. São Paulo: Atlas, 1986.

OLIVEIRA, Ruben Carlos Fernandes de. **O design gráfico como lugar de produção de sentidos no campo da saúde pública**. 2005. 122f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação**: o livro sobre o livro.

Organização de Antonio Agenor Birquet de Lemos. Brasília: 2018.
Disponível em:
<https://ddd.uab.cat/pub/analisi/0211217n15/02112175n15p31.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2024.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da Ciência da Informação. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005.

PLAZA, Júlio; TAVARES, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos**: Poética Digital. São Paulo: Hucitec, 1998.

PRUDÊNCIO, Dayane Silva. XXII Bibliotecários de ciências da saúde: colóquios sobre aprendizagem e práticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]** Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxiienancib/paper/view/1160> Acesso em: 11 dez 2023.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**: completo e essencial para a vida universitária. [s.l.]: Avercamp, 2006.

SANTAELLA, Lucia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

SANTANA, Gustavo Alpoim; SANTANA, Vagna Shirlei Felicio. Ciência da Informação e Ciências da Saúde: reflexões sobre interdisciplinaridades mandatórias. **Revista Fontes Documentais**, v. 3, p. 520–527, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifs.edu.br/periodicos/fontesdocumentais/article/view/677>. Acesso em: 11 dez. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Robson José da; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação: perspectivas conceituais em Educação e Ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/8TRBpKhHR3snsNp8Jm3STZy/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 03 dez. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas de; STUMPF, Katiusa. Ética na Ciência da Informação e Biblioteconomia brasileiras: sua discussão em periódicos e anais de eventos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Ancib, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/175357>. Acesso em: 07 dez. 2023.

TEIXEIRA, Enise Barth. A Análise de Dados na pesquisa Científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em Questão**, v. 1, n. 2, p. 177–201, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.2.177-201> Acesso em: 7 dez. 2023

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. Os fenômenos de interesse para a ciência da Informação. **Information Scientist**, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975. Tradução: Tarcísio Zandonade. Disponível em: <https://www.scribd.com/document/196242690/Os-fenomenos-de-interesse-para-a-ciencia-da-informacao-Wersig-Neveling-pdf>. Acesso em 7 dez. 2023.